



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PAULO EUDES MACHADO VIEIRA

IGREJA PROTESTANTE NO BRASIL E TRABALHO SOCIAL: UMA ANÁLISE
SOBRE A IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR DA CIDADE DE
PARNAÍBA

PARNAÍBA-PI

2016

PAULO EUDES MACHADO VIEIRA

**IGREJA PROTESTANTE NO BRASIL E TRABALHO SOCIAL: UMA ANÁLISE
SOBRE A IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR DA CIDADE DE
PARNAÍBA**

Monografia apresentada à banca examinadora do
Curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus
Parnaíba, como pré-requisito para obtenção do
Título de Licenciado em história.

Orientadora: Professora Dr^a. Mary Angélica
Costa Tourinho

PARNAÍBA-PI

2016

V657i

Vieira, Paulo Eudes Machado.

Igreja Protestante no Brasil e Trabalho Social: Uma Análise Sobre a Igreja do Evangelho Quadrangular da Cidade de Parnaíba / Paulo Eudes Machado Vieira - Parnaíba: UESPI, 2016.

79 f.

Orientador: Prof. Dr^a Mary Angélica Costa Tourinho.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual do Piauí, 2016.

1. Protestantismo 2. Igreja Quadrangular 3. Responsabilidade Social I. Tourinho, Mary Angélica Costa II. Universidade Estadual do Piauí III. Título

CDD 280.4

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, especialmente ao melhor pai do mundo, Aucione Almeida Vieira, que sempre me incentivou nas minhas caminhadas da vida, de forma honesta, responsável e com todos os cuidados de pai que todo filho deseja ter, e à minha mãe, Zulmira M^a Machado Vieira, pelos seus cuidados de mãe coruja, com a minha pessoa, me mostrando os caminhos corretos a serem seguidos. E também a minha amada esposa e companheira Francineide que muito tem me auxiliado em todos os momentos da vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente ao meu amado Senhor e salvador Jesus Cristo, por toda sua afeição e paciência com a minha pessoa no decorrer dessa longa caminhada da vida, guiando-me sempre no caminho certo; aos meus pais e familiares que permaneceram ao meu lado nos momentos difíceis; minha amada esposa Francineide pelo seu apoio em todos os momentos da vida; minha orientadora: Professora Dr^a. Mary Angélica Costa Tourinho, pela sua dedicação e paciência com a minha pessoa; aos meus amigos que me incentivaram a me formar; aos professores e colegas que muito contribuíram para uma melhor aprendizagem.

RESUMO

Neste trabalho, aborda-se a questão das responsabilidades sociais das igrejas protestantes. Compreendendo por meio dos posicionamentos dos teólogos e da própria Bíblia, livro tido como sagrado para o cristianismo, a concepção cristã frente às questões sociais. Procuremos historicizar o tema, destacando as discussões que envolvem o mesmo e o posicionamento das igrejas no decorrer da história, expondo os motivos passados e atuais que levam as mesmas a agirem timidamente, nestes assuntos, até os dias de hoje. Para concretização do trabalho, aderimos a uma análise de caso, analisando especificamente a Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade de Parnaíba-PI, que se localizara no Bairro Nova Parnaíba, Rua David Caldas. A escolha dessa igreja foi motivada por ela ser a primeira Igreja Quadrangular da cidade e por realizar trabalhos sociais. O tempo que analisamos de modo mais específico foi especificamente o ano de 2015, pois foi o ano em que a igreja começou a realizar os trabalhos, embora façamos uma retrospectiva da história da Igreja. Esse trabalho concentra-se na análise das problemáticas ocasionadas pela realização ou não dos trabalhos, levantando-se a questão das dificuldades, os motivos da sua não concretização e os interesses que levam as igrejas, que se lançam nessas atividades, a realiza-las. Durante o desenvolvimento da pesquisa, abordemos também o contexto histórico da chegada do protestantismo no Brasil até a sua instalação na cidade de Parnaíba. Do mesmo modo ainda, expomos a origem da Igreja do Evangelho Quadrangular nos Estados Unidos, mostrando a sua expansão pelo mundo até a sua chegada e consolidação no Brasil, finalizando assim, com a sua fixação em Parnaíba.

PALAVRAS-CHAVES: Protestantismo; Igreja Quadrangular; Responsabilidade Social.

ABSTRACT

In this paper, we discuss the issue of social responsibility of the Protestant churches. Understanding through the positions of the theologians and the Bible itself, the book considered sacred to Christianity, the Christian conception forward social issues. We seek to historicizing the theme, highlighting the discussions surrounding it and the position of the churches throughout history, exposing the past and present reasons why the same to act timidly, in these matters, to the present day. For implementation of the work, we adhere to a case analysis, specifically analyzing the Church of the Foursquare Gospel in the city of Parnaíba-PI, which had located in the neighborhood Nova Parnaíba, David Caldas Street. The choice of this church was motivated by her being the first Foursquare church in the city and perform social work. The time which we propose to analyze were the recent periods, specifically the year 2015, because it was the year in which the church begins to carry out the work, although we make a retrospective of church history. This research focuses on the analysis of the problems caused by the performance or nonperformance of work, raising the question of the difficulties, the reasons for not implementing and interests that lead the churches, which launches this activity, to perform them. During the development of research, also approached the historical context of the arrival of Protestantism in Brazil until its installation in Parnaíba. In the same manner, also expose the origin of the Church of the Foursquare Gospel in the United States, showing its expansion around the world until his arrival and consolidation in Brazil, finishing well with its setting in Parnaíba.

Key Words: Protestantism; Foursquare Church; Social responsibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Foto de Aimee Semple Mcpherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular.....	26
Figura 02- Foto do Rev. Harold Willians, fundador da I.E.Q. no Brasil, em 1951.....	28
Figura 03- Foto do missionário Nelson Carlson, fundador da igreja I.E.Q em Parnaíba.....	35
Figura 04- Certificado do primeiro batismo da IEQ em Parnaíba.....	38
Figura 05- Certificado de preparação de evangelização de 1987.....	39

LISTA DE SIGLAS

AD- Assembleia de Deus

CC- Congregação Cristã

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

I.E.Q- Igreja do Evangelho Quadrangular

CND- Conselho Nacional de Diretores

CED- Conselho Estadual de Diretores

CDL- Conselho Diretor Local

SGAS- Secretaria Geral de Ação Social

SGM- Secretaria Geral de Missões

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 PROTESTANTISMO NO BRASIL.....	16
1.1 A chegada do protestantismo no Brasil	16
1.2 O pentecostalismo no Brasil	21
2 A HISTÓRIA DA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR.....	25
2.1 A Igreja do Evangelho Quadrangular	25
2.2 Protestantismo no Piauí e a chegada da Igreja Quadrangular	30
2.3 Contexto-sócio religioso da cidade de Parnaíba.....	31
2.4 A chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular em Parnaíba	35
3 O CRISTIANISMO E O TRABALHO SOCIAL	40
3.1 Trabalho social na história do cristianismo	40
3.2 A missão das igrejas cristãs no mundo.....	41
3.3 A Teologia Liberal e o recuo das igrejas nas responsabilidades sociais	44
3.4 A Teologia Social do Antigo e Novo Testamento.....	49
3.5 Missão Integral dos reformadores e o trabalho social	52
4.IGREJA QUADRANGULAR E SEUS TRABALHOS SOCIAIS.....	56
4.1 As definições atuais de responsabilidade social	56
4.2 Responsabilidade social frente ao Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular e os seus projetos sociais no âmbito nacional	58
4.3 Responsabilidade social da Igreja Quadrangular em Parnaíba: A Igreja e a Comunidade.....	62
4.4 A responsabilidade social e as suas dificuldades: táticas de uma Igreja	65
4.5 A evangelização em meio a assistência social, o x da questão.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, o Brasil é constituído por várias religiões, entre elas, a religião protestante, cuja posição é a segunda entre as maiores do país, ficando atrás apenas da religião católica. Nesse trabalho iremos analisar as questões sociais das Igrejas Protestantes, ou seja, os trabalhos realizados pelas mesmas em prol de atender as necessidades materiais da população necessitada, tendo como objetivo evidenciar problemáticas que envolvem o tema, os motivos de sua realização, as suas dificuldades, o porquê de muitas igrejas ainda atuarem nessa questão de forma tímida, entre outros fatores que serão abordados no decorrer do trabalho.

A escolha desse tema, trabalho social das Igrejas Protestantes, foi motivada devido ao fato de muitas pessoas no Brasil ainda se encontrarem em situação de miséria, provocada pela sua desigualdade e má distribuição das riquezas produzidas. Dessa forma, via a necessidade de se analisar a postura das Igrejas Protestantes frente a essa questão, já que as mesmas se utilizam do discurso do amor de Deus para com as pessoas necessitadas. Para a concretização da pesquisa, optamos pela realização de um trabalho de caso, e a igreja escolhida, foi a Igreja do Evangelho Quadrangular, da cidade de Parnaíba, localizada no Bairro Nova Parnaíba, Rua David Caldas. A pesquisa concentrou-se nas questões dos tempos recentes, especificamente no ano de 2015.

A seleção desta denominação foi motivada pelo fato de a mesma ser uma das maiores denominações protestantes do Brasil, (a quinta segundo o IBGE), e pelo fato de a Igreja Quadrangular de Parnaíba atuar na realização dos trabalhos sociais em sua comunidade. O tempo recente foi selecionado a fim de se adequar ao objeto de pesquisa, nesse caso, a Igreja de Parnaíba, que iniciou os trabalhos organizados e sistematizados pela sua administração apenas no ano de 2015. Todavia esse trabalho concentra-se nas problemáticas do tempo presente que envolve a realização dos trabalhos sociais das igrejas em suas comunidades carentes.

No entanto, antes de começar a discussão do tema propriamente dito, realizei uma análise histórica da vinda do protestantismo no Brasil até a chegada da Igreja analisada, no caso, a Igreja do Evangelho Quadrangular, finalizando com a vinda da mesma na cidade de Parnaíba. Na primeira parte, baseie-me nas teorias do autor Antônio Gouveia Mendonça (2008), onde em seu livro, *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*, aponta para um chegada cheia de dificuldades, que só foram superadas com a proclamação da

República em 1889. Na segunda parte, utilizei-me de vários autores e fontes que abordavam a história da Igreja do Evangelho Quadrangular. Entre eles, o historiador Vitor Aparecido Santos de Paula (2012). Em sua Dissertação de mestrado, *Religião e política no Vale do Paranapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008)*. Ele aponta a sua origem e chegada no Brasil.

Na terceira parte, me utilizei de várias fontes para uma melhor elaboração do trabalho, como Almanques, trabalhos acadêmicos de graduados, história oral entre outras fontes que me foram fundamentais para a concretização do mesmo. Entre os meus contribuidores, está o pastor Nelson Carson, o fundador da Igreja Quadrangular em Parnaíba em 1976. O mesmo nasceu no dia 1º de abril de 1954 na cidade de Tapes, no estado do Rio Grande do Sul, converteu-se ao protestantismo no ano de 1969 na cidade de Canoas-RS com a pregação do Pastor Mario de Oliveira, atual presidente da Igreja do Evangelho Quadrangular do Brasil. Atualmente, o pastor Nelson é presidente da Igreja do Evangelho Quadrangular no Estado do Ceará. A outra contribuidora é a senhora Eva de Sousa Araújo, viúva, nasceu em Parnaíba no dia 28 de fevereiro de 1937, a mesma foi umas das primeiras pessoas a se tornar membro da Igreja, ocupando vários cargos entre eles o diaconato, professora da escola dominical entre outras funções, participando assim de todo o processo de formação da mesma, até os dias de hoje.

Para uma melhor compreensão sobre o tema, procurei me sustentar em fundamentos teóricos, analisando autores que abordam temas religiosos, como o historiador e filósofo Mircea Eliade (1992), cuja na obra, *o sagrado e o profano*, o mesmo dá ênfase ao comportamento do homem religioso e não religioso frendo a sociedade. Analisei também a obra do sociólogo e historiador Max Weber (2001), *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, que expõe os pensamentos dos reformadores, Lutero e Calvino, que associavam, por meio da vocação profissional e eleição, as necessidades materiais das pessoas ao fato das mesmas não agradarem Deus ou não serem eleitas pelo Criador, causado assim a miséria.

No que diz respeito, as questões teológicas das responsabilidades sociais das Igrejas Protestantes frente a população carente, analisei a obra do teólogo René Padilla, C (2009), *O que é missão integral?* Na obra, o mesmo analisa o conceito de missão das igrejas, abordando uma nova forma em se realizar a missão cristã que diferente da tradicional, afirmava que elas não têm apenas a responsabilidade na divulgação das mensagens bíblicas, mais sim também, na prestação de auxílio a todas as necessidades das pessoas, de forma irrestrita. Também me fundamentei nas análises do mestre em teologia Ebenézer da Silva Melo Júnior (2005), cuja

no artigo, *Tive Fome: uma Teologia Social para as igrejas evangélicas no Brasil*, o mesmo faz uma análise dos textos bíblicos sobre o tema, responsabilidade social das igrejas. Além das avaliações dessas obras, procurei também me utilizar da análise de alguns textos bíblicos para um maior entendimento dos pensamentos cristãos frente as suas responsabilidades sociais. Outro autor, importante para minha fundamentação teórica foi o teólogo John Stott (2005) cuja obra, *Ouçá o espírito, ouçá o mundo*, me possibilitou entender a união da evangelização e os trabalhos sociais.

Para a concretização deste trabalho acadêmico, principalmente na história local e no desenvolvimento da análise do meu objeto de pesquisa, Igreja do Evangelho Quadrangular de Parnaíba, aderi a metodologia da história oral, onde realizei entrevistas com pessoas que juguei importantes para o desenvolvimento do trabalho, entre eles, o secretário de ações sociais da Igreja, o senhor Bruno Rafael de Freitas Veras, nascido no dia 28 de junho de 1988. Natural de Parnaíba, o mesmo tornou-se evangélico no dia 22 de abril de 2001. Atualmente ele é funcionário do Banco do Brasil agência Parnaíba.

Outra contribuinte da pesquisa era a senhora Mara Juliana de Alcantara Assunção, nascida na cidade de Parnaíba no dia 29 de outubro de 1977. Converteu-se ao protestantismo em janeiro de 2012, sendo atualmente dona de casa. A mesma é diaconisa e líder de um grupo de célula, sendo também auxiliadora do secretário Bruno na efetivação do projeto social. Outra colaboradora importante a ser destacada é uma das pastoras que auxilia o reverendo Admir de Oliveira, a pastora Ilenir Santo Moura e Silva, viúva, nasceu em Parnaíba no dia 21 de novembro de 1968. Atualmente a mesma é escrevente de cartório e pastora auxiliar na Igreja, ocupando ainda, o cargo de líder de um grupo de mulheres, Beleza Radical, grupo este que ajuda na arrecadação de alimento para a concretização do projeto social.

Para uma melhor realização das entrevistas, procurei me basear em autores que trabalham com a história oral, autores como, José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda (2010), criadores da obra, *História Oral: como fazer como pensar*, que me foi bastante útil para a realização das minhas entrevistas. Outro autor que me baseie, foi o Pierre Nora (1993), *Entre memória e história: a problemática dos Lugares*. Nesta obra pude compreender melhor a relação da memória com os lugares. Além das fontes orais, procurei também me basear em documentos institucionais da Igreja, estatutos e diretrizes da mesma, entre outras fontes. Todas essas fontes foram analisadas e discutidas junto com as teorias de autores que me possibilitaram uma melhor discussão sobre o tema, trabalho social das Igrejas Protestantes.

Esse trabalho é constituído por quatro capítulos, onde em cada um deles, foi trabalhado um subtema até chegar ao objeto principal. No primeiro capítulo foi discutido como se deu o processo da chegada do protestantismo no Brasil, abordando as dificuldades em sua implantação até a sua aceitação total por parte do governo brasileiro no período da republica, além disso, no mesmo capítulo, foi abordado a chegada das igrejas pentecostais no país, dando ênfase a origem do movimento na Inglaterra e expansão pelos Estados Unidos até a sua chegada no Brasil.

No segundo capítulo, divulgamos a origem da Igreja Quadrangular nos Estados Unidos, dando ênfase a sua fundadora e sua expansão pelo mundo até a chegada ao Brasil através do missionário Harold Willians, fundador da Igreja no Brasil em 1951. Nesse mesmo capítulo, expomos a chegada do protestantismo no Estado do Piauí e a vinda da Igreja Quadrangular no ano de 1975 a capital Teresina. Além disso, abordamos o contexto o sócio religioso da cidade de Parnaíba, finalizando, com a fundação da Igreja, através do pasto Nelson Carson, na mesma.

No terceiro capítulo, procuremos historicizar a questão social das igrejas protestantes nos últimos tempos, analisando como anteriormente as igrejas assimilavam as questões sociais e os motivos que levava as suas negligências ao tema. Além disso, procuremos expor as discussões teológicas das responsabilidades das igrejas cristãs nas prestações de auxílios aos necessitados. Expondo também as teorias de historiadores, com a de Flávia Luizetto (1994) cuja na obra, *Reformas religiosas*, a mesma aborda os fatores sociais como fatores que ocasionaram a Reforma Protestante.

No quarto capítulo, trabalhemos com a definição de responsabilidade social, expondo a posição da Igreja Quadrangular frente ao tema. Analisemos também os trabalhos da mesma no âmbito nacional, finalizado com as atividades realizadas pela Igreja na cidade de Parnaíba, expondo assim, o seu entendimento em relação ao assunto. Procuremos realizar várias análise das afirmações dos contribuintes, em entrevistas, com as teorias de teólogos, além de avaliar ainda, as teoria de Weber e Eliade, citados anteriormente, para uma melhor compreensão das influencias religiosas assimiladas pelos indivíduos, modificando dessa forma, os seus comportamentos na sociedade.

1. PROTESTANTISMO NO BRASIL

1.1 A chegada do protestantismo no Brasil

O Brasil mesmo sobre o domínio político de Portugal sofria constantes ameaças por parte de invasores que se aproveitavam da extensa costa brasileira. O que causou certa preocupação por parte da Igreja Católica, pois a mesma não queria permitir a instalação de outros grupos religiosos, além disso, ela estava receosa, pois, a reforma protestante estava em plena efervescência e temia sua fixação no Brasil. Com isso a resistência de Portugal frente aos invasores, era voltada não somente para a economia e política, mas também para a religião, o que dificultou e muito a instalação do protestantismo no Brasil no período colonial¹.

O protestantismo no Brasil iniciou-se logo após o início da colonização portuguesa, (1532). Em 1555, tropas francesas comandadas pelo Almirante Nicolas Durand de Villegaignon, conquistara a Baía de Guanabara em busca do Pau-Brasil. Essa nova colônia recebeu o nome de França Antártica, permitindo que os grupos protestantes, huguenotes², pudessem praticar livremente seus cultos. Todavia Villegaignon mostrou-se com tendências ao catolicismo, o que gerou um embate com os grupos protestantes, resultando assim na expulsão do mesmo e na realização do primeiro culto protestante na América. Segundo Antônio Gouvêa Mendonça;

Com a expulsão de Villegaignon e a destruição da colônia da Guanabara (1560), estava findo o primeiro intento protestante de se estabelecer na América do Sul. Resta, àqueles fervorosos huguenotes, o prestígio de terem organizado, sob céus da América, a primeira igreja protestante segundo o modelo da igreja Reformada de Genebra, e aqui realizado o primeiro culto em 10 de março de 1557.³

Outra série de tentativas de implantar o protestantismo no Brasil ocorreu no período holandês, no início do século XVII, quando vários reformadores se estabeleceram na região do Nordeste. (MENDONÇA, 2008). Um exemplo disso foi o episódio de 1624 quando o território da Bahia foi invadido pelos mesmos, “além dos saques às propriedades açucareira e as relíquias dos templos católicos, promoveram cultos reformados, dirigidos pelo pastor

¹ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil* / Antônio Gouvêa Mendonça-3.ed.-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 37.

² Huguenotes era o nome dado aos protestantes na França no século XVI. Eles eram conhecidos também como calvinistas por seguirem as ideias de João Calvino.

Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/article/481535/huguenote> Acessado no dia 21/ 09/2016.

³ MENDONÇA, op. cit., p. 39.

Enoch Sterthenius”⁴. Contudo, logo foram expulsos da Bahia pelas tropas portuguesas. Entretanto em 1630, se fixaram em Pernambuco, onde permaneceram por um longo período construindo igrejas e congregações, abrangendo também assim, outras áreas do Nordeste. “Durante quinze anos (1630-1645), Pernambuco e outras áreas do Nordeste brasileiro foram protestantes”⁵. Nesse período, os mesmos, junto com franceses e ingleses organizaram a primeira igreja protestante da cidade de Recife-PE, o que não durou muito devido às contraofensivas dos portugueses na região.

A expulsão, dos holandeses de Pernambuco e a restauração da monarquia de Portugal frente a União Ibérica⁶, acabou provocando o desaparecimento dos vestígios institucionais do protestantismo no Brasil. (MENDONÇA, 2008). Além disso, em 1720, foi instituída a lei que proibia a entrada de qualquer pessoa no Brasil que não estivesse a serviço da coroa ou da igreja, o que contribuiu para a não existência do protestantismo no Brasil até a vinda da família real.

Em 1800, o Barão Von Humboldt foi impedido de entrar na colônia, pois o governo português informou ao seu representante no Pará que Humboldt podia influenciar o povo com “novas idéias e falsos princípios”. Isso, naturalmente, porque o barão procedia de país protestantes. Pode-se dizer que até a vinda da Família Real não houve mais protestante no Brasil.⁷

Percebe-se que essas tentativas até então de instalar a religião protestante no Brasil, acabou não dando certo. Para o Dr. Robert Reid Kalley (1809 -1888)⁸, esse período do protestantismo no Brasil ficou conhecido como “Protestantismo de Invasão”.

A estalagem do protestantismo no Brasil, no período colonial, não teve êxito, devido a não aceitação por parte da coroa portuguesa em permitir a sua instalação em sua colônia brasileira. Essa aceitação só foi possível, tempos depois devido a alguns fatores, que contribuíram para a sua implantação e consolidação. Fatores como a vinda da família real para o Brasil e a instauração da República.

⁴ SILVA, Elizete. *Conflitos no campo religioso baiano: protestantes e católicos no século XIX*. Sitientibus, Revista da Universidade Estadual de Freira de Santana, nº 21. pg 51-67, jul/dez.1999, p. 52.

⁵ MENDONÇA, 2008, p. 39.

⁶ União ibérica foi o período (1580-15640) em que Portugal ficou sobre o domínio da coroa espanhola.

⁷ MENDONÇA, op. cit., p. 41.

⁸ Robert Reid Kalley, natural da Escócia, foi missionário pioneiro no Brasil, tendo chegado ao Rio de Janeiro com sua esposa Sarah P. Kalley em 1855. Fundou a Igreja Evangélica Fluminense (1858), localizada no bairro da Saúde no Estado do Rio de Janeiro. Kalley foi oriundo do presbiterianismo, mas tornou-se congregacional. É tido como o pai do Congregacionalismo brasileiro. Retratado no artigo de José Roberto de Souza. Relatos históricos do protestantismo brasileiro: a contribuição de ashbel green simonton para o protestantismo de missão. V colóquio de história. Perspectivas históricas. Historiografia, pesquisa e patrimônio. 16,17,18 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.1123-1140.pdf> Acessado no dia 16 de agosto de 2016.

A vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, devido a ameaça das tropas napoleônicas, além de gerar transformações político-econômicas, afetaram também o quadro religioso brasileiro. Isso ocorreu graças à política de aliança com a Inglaterra, onde Portugal assinou o tratado de Navegação e Comércio em 1810. Esse tratado além de garantir vantagem econômica para os ingleses também possibilitou obtenção de privilégios de caráter religioso. A religião oficial do Brasil era o catolicismo, ou seja, qualquer outra religião era proibida de ser praticada. O que muda com o tratado, pois, ele ocasionou a quebra da hegemonia católica, uma vez que chegara ao fim o grande obstáculo da intolerância religiosa que se tinha até então na colônia, dessa forma a partir daquele momento, os protestantes poderiam se instalar na colônia sem nenhum impedimento, praticando “livremente”⁹ seus cultos (MENDONÇA, 2008).

Essa liberdade religiosa pode ser constatada no artigo 12 do tratado de Navegação e Comércio, onde percebemos a possibilidade dos britânicos residirem nos territórios portugueses, sem serem incomodados por causa das práticas religiosas.

Sua Alteza Real O Príncipe Regente de Portugal declara e se obriga no seu próprio Nome, e no de Seus Herdeiros e Sucessores, a que os Vassallos de Sua Majestade Britânica residentes nos Seus Territórios, e Domínios não serão perturbados, inquietados, perseguidos ou molestados por causa da Sua religião, mas antes terão perfeita liberdade de Consciência, e licença para assistirem, e celebrarem o Serviço Divino ao Todo Poderoso Deus, quer seja dentro de suas Casas particulares, quer nas suas particulares Igrejas e Capelas, que Sua Alteza Real agora, e para sempre, graciosamente lhes Concede a permissão de edificarem e manterem dentro dos Seus Domínios. Contanto porem que as Sobreditas Igrejas e Capelas serão construídas de tal modo que externamente se assemelhem a Casas de habitação; e também que o uso dos Sinos lhes não seja permitido para o fim de anunciarem publicamente as horas do Serviço Divino. De mais estipulou-se que nem os Vassallos de Grã- bretanha, nem outros quaisquer estrangeiros de Comunhão diferente da Religião Dominante nos Domínios de Portugal serão perseguidos, ou inquietados por matérias de Consciência tanto nas Suas Pessoas como nas Suas Propriedades, enquanto eles se conduzirem com Ordem, Decência, e Moralidade, e de uma maneira conforme aos usos do País, e ao Seu estabelecimento Religioso e Político.¹⁰

Porém é importante observar, com relação ao texto anterior que, a religião oficial do Brasil ainda era o catolicismo, no entanto, poderiam se praticar outras religiões, desde que essas práticas não desrespeitassem a oficial, no caso, a religião católica, pois, caso contrário sofreria punição.

⁹ Livremente está entre aspas devido ao fato dos protestantes não poderem ainda propagar sua fé, o que será abordado mais à frente.

¹⁰ BIBLIOTECA NACIONAL, 2009 Apud MORAES, 2010, p. 13.

Porem se provar, que eles pregão ou declamar publicamente contra a Religião Católica, ou que procurem fazer prosélitas, ou Conversões, as Pessoas que assim delinqüirem poderão, manifestando-se o seu delito, ser mandadas sair do País, em que a Ofensa tiver sido cometida. E aquela que no Público se portarem sem respeito, ou com impropriedade para com os Ritos e Cerimônias da Religião Católica Dominante, serão chamadas perante a Polícia Civil, e poderão ser castigados com Multas, ou com Prisão em Suas próprias casas. E se a Ofensa for tão grave, e tão enorme que perturbe a tranqüilidade Pública, e ponha em perigo a segurança das Instituições da Igreja, e do Estado, estabelecidas pelas Leis, do Fato poderão ser mandadas sair dos Domínios de Portugal. Permitir-se-á também enterrar os vassallos de Sua Majestade Britânica, que morrerem nos territórios de Sua Alteza Real O Príncipe Regente de Portugal, em convenientes lugares, que serão designados para este fim. Nem se perturbarão de modo algum, nem por qualquer motivo, os funerais, ou as sepulturas, dos Mortos. Do mesmo modo, os Vassallos de Portugal gozarão nos Domínios de Sua Majestade Britânica de uma perfeita e ilimitada liberdade de Consciência em todas as matérias de Religião, conforme ao Sistema de Tolerância que se acha neles estabelecido. Eles poderão livremente praticar os Exercícios de Sua Religião, ou particularmente nas Suas próprias casas de habitação, ou nas Capelas, e lugares de Culto designados para este objeto, sem que se lhes ponha o menor obstáculo, embaraço, ou dificuldade alguma, tanto agora, como no futuro.¹¹

Com a assinatura desse tratado, se inaugura outra fase do protestantismo no Brasil, o protestantismo de imigração. Com a proclamação da Independência do Brasil, 1822, ainda no período imperial, iniciou-se uma política de imigração. Isso ocorreu devido a necessidade do império em promover o desenvolvimento econômicos que estava comprometido pela falta de mão-de-obra, ocasionado pela crise que a mão de obra escrava estava passando. Dessa forma muitos imigrantes vieram para o Brasil, trazendo junto com eles a suas denominações, provocando assim, uma abertura para o protestantismo. Nessa nova fase, se destacam o pioneirismo dos imigrantes alemães, chegando até mesmo a fundar uma comunidade, Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, com mais de 334 protestantes alemães. (MENDONÇA, 2008).

Porém é importante ressaltar, que devido o artigo 12 do Tratado de Navegação e Comercio, os imigrantes protestantes deveriam obedecer a uma serie de determinações que proibiam qualquer manifestação pública ou práticas de convenção, pois isso seria transgredir a lei. Dessa forma as preocupações e o conteúdo das palestras, eram voltados apenas para a edificação espiritual dos seus membros e para os interesses de suas igrejas de origem.

A propagação da fé protestante entre os brasileiros, só ocorreu em 1889, com a proclamação da República. O Brasil a partir dessa data tornou-se laico, ou seja, houve a separação entre o Estado e a Igreja Católica, o que possibilitou a liberdade de culto. Liberdade

¹¹ BIBLIOTECA NACIONAL, 2009 Apud MORAES, 2010, p. 13.

que foi alcançado em 7 de janeiro de 1890, com o Decreto nº 119-A, assinada pelo o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Esse decreto declarava:

Art. 1º E' prohibido á autoridade federal, assim como á dos Estados federados, expedir leis, regulamentos, ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e crear differenças entre os habitantes do paiz, ou nos serviços sustentados á custa do orçamento, por motivo de crenças, ou opiniões philosophicas ou religiosas.

Art. 2º a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou publicos, que interessem o exercicio deste decreto.

Art.3º A liberdade aqui instituida abrange não só os individuos nos actos individuaes, sinão tabem as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados; cabendo a todos o pleno direito de se constituirem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder publico.

Art.4º Fica extinto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art.5º A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade juridica, para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes á propriedade de mão-morta, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres actuaes, bem como dos seus edificios de culto.

Art.6º O Governo Federal continúa a prover á congrua, sustentação dos actuaes serventuarios do culto catholico e subvencionará por anno as cadeiras dos seminarios; ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros desse ou de outro culto, sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.¹²

Logo em seguida, com a Constituição de 1891, a Igreja Católica perde oficialmente, espaço na vida pública (MENDONÇA, 2008). O casamento civil é instituído, os cemitérios passaram a ficar sobre os cuidados do Estado, além disso, a mesma garante também a plena liberdade, para a propagação da fé evangélica, permitindo assim, as convenções de novos membros (MORAES, 2010). Com isso podemos ver que a Igreja Católica perde a sua hegemonia, enquanto que os protestantes passam a ganhar cada vez mais terreno, utilizando-se agora de ações propagandistas de sua fé entre os brasileiros. Esse novo modelo da religião protestante, que se iniciou com a República, ficou conhecido como, ``Protestantismo de Missão''¹³.

¹²Presidência da República: casa civil, subchefia para assuntos jurídicos. Decreto Nº119-A, de 7 de janeiro de 1890. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm. Acessado no dia 29/11/ 2015.

¹³ Termo protestantismo de imigração e protestantismo de Missão são usados pela maioria dos estudiosos das religiões, com o objetivo é distingui dois momentos de atuação dos protestantes em relação ao seu proposito missionário. Entre eles o Doutor em sociologia, Valmir Aparecido Ferreira. *O Protestantismo na atualidade*. Revista Espaço Acadêmico- Nº59- Abril de 2006-Mensal-ISSN 1519.6186. ANO V. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/059/59ferreira.htm> . Acessado no dia 10 de agosto de 2016.

1.2 O pentecostalismo no Brasil

Como vimos anteriormente, a chegada do protestantismo no Brasil, passou por muitas barreiras até a sua aceitação por parte do governo brasileiro. Esses períodos onde as igrejas protestantes se instalaram no território brasileiro (protestantismo de imigração e de missão), ficou conhecido como “Protestantismo Histórico”, período esse, onde várias denominações se instalaram no Brasil como luterana, metodista, presbiteriana, batistas entre outras. Porém no século XX, surge no Brasil as igrejas pentecostais que diferentes das anteriores (protestantismo histórico), adotam a crença nas doutrinas e práticas pentecostais dando ênfase aos dons do Espírito Santo como profecias, curas e exorcismos¹⁴. Segundo Mark Finley entende-se como movimento pentecostal.

Um grupo de religiosos cristãos, originário no seio do protestantismo baseando sua crença na presença do Espírito Santo na vida do crente através de sinais, denominados por estes como dons do Espírito. Essa manifestação se dá através de curas, milagres, visões, revelação de profecias, línguas estranhas, discernimento de espíritos e um enérgico movimento do corpo absorvido por sentimentos muito intensos de alegria, prazer e temor reverente.¹⁵

O movimento pentecostal teve como umas das suas primeiras aparições nos séculos XVII e XVIII, na Inglaterra. Esse movimento surgiu entre os mineradores ingleses e as camadas exploradas que se originara durante a Revolução Industrial. Porém devido a perseguição política, alguns de seus adeptos acabaram fugindo para os Estados Unidos, país considerado o berço do pentecostalismo brasileiro¹⁶.

Os dois grandes propulsores do pentecostalismo americano foram, Charles F. Parham (1873-1929) e William Joseph Seymour (1870-1922). Ambos viveram em uma mesma época marcada por muitos traumas, gerados pela guerra civil, libertação dos escravos negros, o que aumentou as tensões raciais, crises na agricultura no sul do país, êxodo rural onde pessoas migravam para as cidades em processo de industrialização e a chegada de milhões de imigrantes europeus. Estas agitações dos últimos 35 anos do século XIX refletiam na efervescência do campo religioso. “(...) a explosão de movimentos voltados ao ideal de

¹⁴ FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil da constituição ao impeachment*. Tese de Doutorado apresentado ao Departamento de ciências Sociais do Instituto de filosofia e ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp. SP, 1993, p. 42 et seq.

¹⁵ FINLEY, Mark. *Estudo juntos: manual de referência bíblica*. São Paulo: Cemea. p. 183.

¹⁶ WULFHORST, Ingo. *O Pentecostalismo no Brasil*. Estudos Teológicos, 35(1):7-20, 1995, p. 7. Disponível em http://ism.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/ViewFile/838/767

santificação oferecia às pessoas traumatizadas por uma guerra civil terrível, pela falta de um norte seguro, ou então deslocado pela mobilidade populacional, algumas ilhas de certezas”¹⁷. Percebe-se que no meio de tantos desesperos as pessoas viam a religião como o caminho e a solução para as suas crises, o que contribuiu para o aumento no número de adeptos ao pentecostalismo. Além disso, a medida que aumentava a demanda por uma vida espiritual esta população buscava também reconstruir a nação, e o caminho da religião seria um dos mais utilizados para isso. (CAMPOS, 2005, P 105).

Charles F. Parham foi considerado o primeiro pregador a fazer a ligação entre as experiências extáticas¹⁸ com manifestações de transe e glossolalias (o falar em “línguas desconhecidas”) e a teoria do “batismo com o Espírito Santo”. O mesmo tornou-se conhecido no início do ano de 1901 na cidade de Topeka, no Kansas, onde fundou a Bethel Bible College (escola bíblica). Ele defendia, através de divulgações de jornais e por meio de outros meios o batismo do Espírito Santo, diferente das ideologias das igrejas Metodistas que defendiam apenas duas: a convenção e a santificação. Em uma reunião, uma de suas alunas, Agnes N. Ozman Laberge (1870-1937), acabou entrando em êxtase falando em “línguas desconhecidas”, o que confirmava assim a tese de Parham, logo nas semanas e meses seguintes, após outras pessoas experimentarem a mesma experiência, inclusive o próprio Parham, o grupo, com muito entusiasmo, passou a se deslocar em caravanas, visitando outras regiões do país. (CAMPOS, 2005, p. 108)

Porém o estopim do movimento pentecostal internacional ocorre na cidade de Los Angeles, em 1906, quando o pregador William Joseph Seymour, aluno de Parham, nascido em uma família de ex-escravos nos Estados Unidos e influenciado pelas doutrinas de Parham¹⁹, foi convidado a pregar em uma igreja holiness²⁰. Sua pregação foi baseada no livro de Atos capítulo 2 e versículo 4, “todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o espírito lhe concedia que falassem” (BLIBIA, 2009, p 1096) no

¹⁷ CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100-115, set.-nov, 2005, p. 105.

¹⁸ Experiências extáticas: É a vivência de um estado máximo de admiração por algo. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=conceito%20de%20experiencia>. Acessado no dia 14 de julho de 2016.

¹⁹ CAMPOS, op. cit., p. 111.

²⁰ O termo Holiness significa “santidade”. As igrejas *Holiness*, são descendentes da Igreja Metodista, a mesma ensinavam que o batismo no Espírito Santo, a chamada "segunda bênção", significava uma santificação, e não uma experiência de capacitação de poder sobrenatural. Os dons do Espírito Santo, como falar em línguas estranhas, não fazem parte da sua teologia do batismo no Espírito. Disponível em: <http://www.avivamentoja.com/pmwiki.php?n=Passado.Azusa>. Acessado no dia 10 de agosto de 2016.

texto como vemos, dá ênfase ao batismo no Espírito Santo. Apesar de não ter sido bem aceito pela pastora que o convidou²¹. A pregação fez tanto sucesso que logo atraiu muitas pessoas.

Em 1906, Seymour foi convidado a pregar em Los Angeles pela pastora de uma igreja negra ``holiness``. Lá a glossolalia fez sucesso e ele alugou um armazém para sua ``Missão de Fé Apostólica``. A novidade e a localização favorável (Los Angeles era a cidade que mais crescia no país, com muitas minorias étnicas e *ethos* de fronteira) logo atraiu os brancos, mas a liderança de negros e de mulheres é marcante nos primórdios do pentecostalismo.²²

Entre as pessoas que Seymour atraiu, estava o pastor da Igreja Batista de Chicago, W. J. Durham. O mesmo ressaltava que as pessoas precisavam se santificar através da justificação, o que seria a primeira bênção, sendo que logo em seguida viria a segunda, que era o batismo do Espírito Santo. Essa ideologia da igreja de Durham acaba sendo o núcleo comum, da qual se formaria as três vertentes do pentecostalismo brasileiro; a Igreja Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Assembleia de Deus, e a Igreja do Evangelho Quadrangular²³.

O movimento pentecostal brasileiro pode ser explicado em três ondas. A primeira onda ocorreu na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911)²⁴.

Com isso vemos que a Igreja Congregação Cristã (CC), é a Igreja Pentecostal mais antiga do Brasil, cujo, o fundador foi um italiano que emigrou para a cidade de Chicago, EUA. (FRESTON, 1993). O operário italiano, Luigi Francescon ao migrar para a cidade de Chicago, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana italiana. Porém ao participar das reuniões, na igreja de Durham, acabou tendo uma experiência pentecostal, convertendo-se a nova doutrina. Francescon recebeu o batizado no Espírito Santo, com o dom de línguas, em 25 de agosto de 1907, depois dessa experiência, o mesmo recebera uma visão divina que o motivou a migrar rumo a América do sul, passando pela capital Argentina, Buenos Aires, Santo Antônio da Plata (PR) até que finalmente em março de 1910 chega ao bairro do Brás em São Paulo. Ao chegar lá, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana, sua pregação porém, gerou profundas divergências que ocasionou logo na fundação da Igreja Congregação Cristã.²⁵

A Igreja Assembleia de Deus, teve como fundadores dois suecos, os operários, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que migraram para os Estados Unidos no início do século XX em

²¹ WULFHORST, 1995, p .8.

²² FRESTON, 1993, p. 67.

²³ WULFHORST, loc. cit.

²⁴ FRESTON, op. cit., p. 66.

²⁵ WULFHORST, op. cit., p. 9.

busca de melhores condições de vida. Berg ao entrar em contato com a igreja de Durham converteu-se ao pentecostalismo sendo batizado com o Espírito Santo. Vingren por sua vez recebeu a nova doutrina em 1909, falando em `` outras línguas ´´. Logo os dois, ao visitarem um amigo, acabaram se encontrando e após uma ampla troca de informação concluíram que Deus estava guiando em uma mesma direção, porém, não sabiam ainda para onde seriam enviados. Durante uma reunião de oração, os dois receberam uma visão, onde, eles deveriam pregar em terras distantes, o lugar mencionado na visão era o Pará. Depois de pesquisarem no mapa mundi os dois acharam o Estado do Pará, no Brasil. Logo ao chegarem no país, os mesmos frequentaram a Igreja Batista, porém, ao expor suas ideias pentecostais, sofreram grande oposição. O que ocasionou em seu desligamento junto com mais 18 adeptos a nova doutrina. Juntos com eles os dois fundaram a Igreja Assembleia de Deus no Brasil em 1911.²⁶

Como podemos ver essas duas igrejas iniciaram, os movimentos pentecostais no Brasil, sendo que as mesmas permaneceram durante 40 anos como líderes do movimento, pois suas rivais eram inexistentes. (FREESTON, 1993). Situação que muda a partir da segunda onda do pentecostalismo, cuja, a Igreja do Evangelho Quadrangular torna-se pioneira.

²⁶ WULFHORST, 1995, p. 8.

2 A HISTÓRIA DA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR

2.1 A Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja do Evangelho Quadrangular (I.E.Q), originou-se nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles. A mesma tem esse nome devido a interpretação dada pela sua fundadora.

A igreja tem este nome por causa da interpretação dada por McPherson aos rostos dos quatro seres viventes que o profeta Ezequiel viu no início de seu ministério: rosto de homem, rosto de leão, rosto de boi e rosto de águia (Ez 1.5-14). Esses rostos simbolizam os quatro ângulos do ministério de Jesus: Ele é aquele que salva, aquele que batiza com o Espírito Santo, aquele que cura e aquele que há de voltar.²⁷

A igreja foi fundada por uma mulher de origem canadense, Aimee Semple Mcpherson, que nasceu em 9 de outubro de 1890 em Ingersoll, Ontário, Canadá. Pertencente a um lar metodista, desde criança Aimee participava dos eventos da igreja que frequentava. Porém já na adolescência acabou afastando-se da igreja. A mesma, no entanto, se converteu ao pentecostalismo aos dezessete anos, casando-se em seguida com o pregador da mesma ocasião²⁸ e também evangelista Robert James Semple, com quem seguiu carreira missionária na China. Nesse país, ela acabou perdendo o marido vítima de febre Tifoide e ao retornar a Los Angeles, EUA, fundou em 1 de janeiro de 1923 a Igreja International Church Of The Fourquare Golpel. Mais conhecido aqui no Brasil como a Igreja do Evangelho Quadrangular.

²⁷ CÉSAR, Elben M. Lenz, 1930-. *História da evangelização do Brasil; dos jesuítas aos neopentecostais* / Elben M. Lenz César. – 2. Ed.- Viçosa: Ultimato, 2000, p. 129.

²⁸ PAULA, Vitor Aparecido Santos de. *Religião e política no Vale do Paranapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008)* / Vitor Aparecido Santos de Paula. Assis, 2012, p. 49.



Figura 01. Foto de Aimee Semple Mcpherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular.²⁹
 Fonte: <http://ieqcg.blogspot.com.br/2009/08/historia-da-fundadora-da-ieq-aimee.html> Acessado no dia 13 de junho de 2016.

Aimee depois de funda-la, procurou expandi-la para além das fronteiras dos EUA. Como podemos perceber em seu depoimento em sua revista, *Blaio col* de 1928, onde ela demonstra o seu desejo em converter mais pessoas a sua fé.

Usted no tiene que ser orador. Lo que Dios quiere es gente sencilla que elevem las Buenas nuevas em sus corazones quienes estem dispuestos a ir a compartislo com outros. El amor de ganhar almas para cristo Jesus pone fuego dentro de los huesos cana almas es la cosa mas importante en el mundo. Todo lo que tengo esta em el altar para Dios y muntras tenga vida y fuerza yo entregare mi ser enterro a cumplir esta gran comision.³⁰

Em 1927, o primeiro missionário³¹ quadrangular sai em missão evangelística, rumo às Filipinas, surgindo logo em seguida outros que saíram rumos a outras regiões da América. A Igreja Quadrangular no Brasil é considerada como uma das mais importantes denominações pentecostais do Brasil, a mesma, na obra de Paul Freston(1993) é considerada como integrante da segunda onda do pentecostalismo brasileiro.

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de *três ondas* de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911).

²⁹ Foto adquirida no site da I.E.Q, <http://ieqcg.blogspot.com.br/2009/08/historia-da-fundadora-da-ieq-aimee.html> Acessado no dia 13 de junho de 2016.

³⁰ DVD. Quadrangular- *A história de uma Igreja*. Edição Comemorativa. Secretaria de comunicação Quadrangular. Square Records. Tradução: Você não tem que ser orador. O que Deus quer é gente simples que elevem as boas novas em seus corações, que estejam dispostos a ir compartilhar com outros. O amor de ganhar almas para cristo Jesus põe fogo dentro dos espaços de almas velhas, é a coisa mais importante no mundo. Tudo o que tenho está no altar para Deus e enquanto tenho vida e força entregarei o meu ser inteiro a cumprir esta grande comissão.

³¹ O nome do missionário não pode ser identificado nem mesmo nos sites oficiais da igreja.

Estas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois suas rivais são inexpressivas. A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a AD se expande geograficamente como a igreja protestante nacional por excelência, firmando presença nos pontos de *saída* do futuro fluxo migratório. A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é *Paulista*.³²

Isso se deu ao fato de sua atuação ocorrer nos centros urbanos, alcançando pessoas das mais variadas condições socioeconômicas e culturais. Uma de suas estratégias na evangelização era a utilização de instrumentos de comunicação em massa, como o rádio. Ela também trazia inovações com ordenações das mulheres a cargos ministeriais e a participação de membros à ordenação ministerial sem exigir uma preparação teológica formal para exercer tais cargos. A mesma enfatizava a cura divina nos seus cultos o que a diferenciava da primeira onda que enfatizava a glossolalia, o que acarretou críticas dos seus métodos de trabalho por parte das outras igrejas tanto evangélicas como não evangélicas que já se encontrava no país.³³

A ideia de instalar a igreja no Brasil começa primeiramente na Bolívia, com o missionário Hermírio Vasquez. Trabalhando em uma companhia americana de Borracha, o mesmo, teve contato com trabalhadores brasileiros, deste contato chegou à conclusão de que o Brasil receberia mais facilmente o evangelho que os hispânicos. Logo visitou o país, onde La, pressentiu que era da vontade de Deus que a obra Quadrangular fosse aberta no Brasil.

Deixou então seu emprego na Companhia Americana e atravessou a fronteira, entrando em contato com pastores da Igreja Batista e das Assembléias de Deus no Brasil. Era a segunda quinzena de janeiro de 1945 quando ele chegou a Porto Velho, RO. Ali, orando, Vasquez teve a revelação, por meio de uma visão de uma enorme multidão e da bandeira brasileira, de que a obra Quadrangular deveria ser aberta no Brasil.³⁴

Porém, apesar de Vasquez ser o primeiro a ter a ideia, não foi ele o fundador da igreja no Brasil, cabendo a tal façanha, ao missionário Harold Willians e sua esposa Mary Elizabeth Willians. O mesmo ao chegar no Brasil em 1946, logo tentou iniciar os trabalhos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, porém, não conseguiu devido as pessoas estarem muito

³² FRESTON, 1993, p. 66.

³³ AGEMIR de Carvalho Dias; DANIEL Langemann Bandt. *A Implantação da Igreja Do Evangelho Quadrangular em Curitiba: A evangelização através de tendas*. SANCHES, M. A. (Org.) Congresso de Teologia da PUCPR, 9., 2009, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2009, p.80. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2009/>.

³⁴ Copyright © Igreja do Evangelho Quadrangular. *Uma igreja em 60 anos*. 1ª edição-São Paulo, SP. Laser Press-Gráficas e Editora Ltda. Junho/2011, p. 8.

ocupados com os afazeres do dia-a-dia, cujo a vida corrida da cidade grande, ocasionava a não aceitação das mensagens ministradas³⁵. Depois dessas experiências frutadas, ele logo se fixou na cidade de Poços de Caldas-MG, onde começou a dar aulas de inglês e aprender o português e os costumes do povo. Em 1948, Harold Willians mudou-se para São João da Boa Vista-SP, onde começou a realizar os cultos em sua casa.³⁶

No ano de 1950, Willians retornou de férias para os EUA, ao regressar em 1951, alugou um salão na Rua Benedito Araújo onde começou a realizar cultos regulares, fundando assim, no dia 15 de novembro de 1951 a Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, com doutrina quadrangular e ramo autônomo da igreja cede nos EUA³⁷, Porém, a igreja só foi reconhecida com esta nomenclatura na Convenção Nacional no dia 11 de janeiro de 1958, sendo conhecida anteriormente como Igreja Evangélica do Brasil.³⁸ Vale ressaltar que no início, a frequência aos cultos era pequena. Nessa mesma viagem, ele também trouxe consigo recursos obtidos pelas ofertas de várias igrejas dos EUA, recursos esse, que lhe proporcionou a compra de dois terrenos em São João da Boa Vista. Sendo que em um deles construiu a casa pastoral e no outro iniciou a construção da igreja, ele mesmo trabalhava junto com os irmãos na construção da mesma³⁹.



Figura 02. Foto do Rev. Harold Willians, fundador da I.E.Q. no Brasil, em 1951.

Fonte: <http://ieqaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acessado no dia 06 de junho de 2016

³⁵ DVD. Quadrangular- *A história de uma Igreja*. Edição Comemorativa. Secretaria de comunicação Quadrangular. Square Records.

³⁶ Copyright © Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, p. 12 et seq.

³⁷ <http://ieqaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acessado no dia 06 de junho de 2016.

³⁸ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular está registrado no 1ª Cartório Oficial de Registro de Títulos e Documento civil de Pessoa Jurídica sob nº 297814 contendo as alterações aprovadas na 52ª Convenção Nacional em Camboriú-SC, em 2 de abril de 2003. (Maio/2011), p.20. Capítulo 3, Artigo 3º. Documento Institucional da Igreja do Evangelho Quadrangular.

³⁹ Copyright © Igreja do Evangelho Quadrangular, op. cit., p. 17.

Entretanto Willians, não satisfeito com as frequências dos cultos, resolveu então convidar um colega da faculdade que era agora um respeitado evangelista nos EUA, o missionário Raymond Levi Boatright, conhecido mais pelo apelido de Slim. O mesmo trabalhava pregando a cura divina o que atraía muitas pessoas. Slim veio ao Brasil pela primeira vez em janeiro de 1952, onde realizou a primeira campanha da cura divina, no salão da Rua Benedito Araújo em São Joao da Boa Vista. Na sua segunda vinda em março de 1953, junto com o pastor Willians, realizou várias campanhas atendendo aos convites dos pastores de outras igrejas protestantes no bairro de São Paulo. Já na sua terceira vinda ao Brasil, percebeu-se que a procura era maior, porém, não havia espaço suficiente para agregar as pessoas que vinham ouvir as ministrações. Foi nesse momento que eles resolveram organizar as campanhas em tendas, onde cabia um grande número de pessoas.

A procura era tão grande e os lugares de reunião, tão pequenos, que Willians foi aos Estados Unidos para trazer uma tenda e um órgão Hammond. A tenda de 1.200 lugares foi usada pela primeira vez no bairro do Cambuci, em São Paulo, em fevereiro de 1954. O novo método de evangelização em tendas era uma herança de Aimee McPherson. Em pouco tempo, mais de 300 brasileiros foram ordenados para o ministério da Igreja Quadrangular e alguns deles receberam uma tenda de lona e um sistema de alto-falantes para realizar um ministério itinerante.⁴⁰

De início, os mesmos, realizaram essas campanhas com auxílio de várias igrejas protestantes, porém, elas se mostraram contrárias as doutrinas pentecostais. O que fez com que os missionários realizassem os trabalhos apenas com as igrejas locais. As tendas não permaneciam no lugar onde estava montada, logo, elas migravam para outras regiões, cabendo assim, as igrejas participantes dessas campanhas, o papel, de agregar esses novos convertidos, mas, perceberam que as pessoas convertidas a fé pentecostais não se adaptavam as essas mesmas igrejas tradicionais. O missionário Willians começou então a construir templos para a permanência destes novos convertidos a sua fé, deixando assim um obreiro permanente na cidade mesmo depois da retirada das tendas, mudando assim tática de trabalho.⁴¹

Depois de quinze anos no Brasil, Harold Willians, devido a desentendimento com um irmão de fé, o pastor brasileiro Geraldino dos Santos, acabou se retirando do país, vindo em seu lugar em abril de 1962, o missionário George Russell Faulkner, de 48 anos. Depois de um tempo de sua chegada, percebeu logo que a igreja do Evangelho Quadrangular estava estagnada.

⁴⁰ CÉSAR, 2000, p. 131.

⁴¹ Copyright © Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, p. 30.

No início de 1965, três anos depois de ter chegado ao Brasil, Faulkner entendeu que a Igreja do Evangelho Quadrangular brasileira estava estagnada, "não piorava, mas também não melhorava". Nessa época, havia 163 igrejas desde o Espírito Santo até Santa Catarina, inclusive no sul de Minas. Então resolveu reagir. A estratégia de enviar jovens obreiros para as capitais de todos os Estados não-alcançados pela nova denominação deu certo. Dez anos depois, havia igrejas quadrangulares em todo o país. O último Estado a ser alcançado foi o Acre, em janeiro de 1976.⁴²

Vemos assim que nesse período de dez anos, 1965-1976, o número de igrejas quadrangulares cresceu, sendo que houve uma preocupação por parte de seus dirigentes, em expandir a mesma para todos os estados do Brasil. No próximo tópico iremos abordar a chegada da igreja (I.E.Q) no estado do Piauí, narrando também a chegada do protestantismo no mesmo.

2.2 Protestantismo no Piauí e a chegada da Igreja Quadrangular

Antes de se falar da Igreja Quadrangular no estado do Piauí, vamos abordar as primeiras manifestações do protestantismo no Estado. De acordo com o IBGE⁴³, no Estado do Piauí, até 1872 não havia nenhuma pessoa que manifestasse como pertencente a religião protestante. Somente no ano de 1890, é que pode ser constatado, pelo mesmo órgão, os primeiros grupos de protestantes. No trabalho monográfico de Reginaldo Rodrigues de Moraes(2010), *Protestantismo como missão: um estudo sobre a constituição de uma nova expressão religiosa em Parnaíba-PI*, o mesmo, levando em conta os dados do IBGE que afirma que havia protestantes em 1890, defende a ideia de que a Igreja Presbiteriana foi uma das primeiras igrejas a chegarem no Estado do Piauí, sendo que os cultos iniciaram em julho de 1887 com a visita do reverendo, Dr. George W. Butler, vindo de São Luís – MA para a cidade de Teresina.

No Piauí, a mensagem presbiteriana teve seu início em julho de 1887 com a visita do reverendo Dr. George W. Butler, primeiro ministro evangélico em território piauiense. O Rev. Dr. Butler, era da Igreja Presbiteriana de São Luís-MA e visitou Teresina em julho de 1887 fazendo algumas pregações com a assistência de mais de 250 pessoas, entre elas, da alta sociedade e alguns intelectuais. (...). Fazendo uma consulta no censo do IBGE de 1950

⁴² CÉSAR, 2000, p. 132.

⁴³ I.B.G.E.- Conselho Nacional De Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento. VI Recenseamento Geral do Brasil. Censo Demográfico (1.º a de julho de 1950) Estado do Piauí Seleção dos Principais Dados. Rio de Janeiro. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952.
Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/70/cd_1950_pi.pdf

no Estado do Piauí, os dados apontam já a presença de protestantes em solo piauiense no ano de 1890. Diante disso, ou seja, desta concordância dos fatos e uma conformidade entre os dados, se leva a imaginar que os presbiterianos tenham uma representação nos primeiros evangélicos a povoar o estado piauiense.⁴⁴

Dessa forma podemos concluir que nesse período o protestantismo já estava presente no Estado do Piauí. O número então só crescia, no entanto, ainda era muito pequeno, sendo que em 1900 o número chegava apenas a 50 adeptos. Porém com a chegada de missionários estrangeiros no Brasil, acabou contribuindo para o aumento do número de protestantes no Estado do Piauí. Por volta da década de 30, chega a Parnaíba um missionário da Igreja Assembleia de Deus, conhecido por Luiz Gonzaga⁴⁵.

Esse crescimento pode ser constatado nos dados do IBGE de 1950, onde ele mostra que na década de 40, já se podia contar um número maior de adeptos 2.129 e 5.266 na década de 50, chegando assim a se tornar a segunda manifestação religiosa no estado, ficando atrás apenas da religião católica, porém, apesar desse crescimento a porcentagem de pessoas protestantes em relação as pessoas católicas ainda eram muito pequenas, de acordo com esse mesmo IBGE, nas décadas de 40 e 50 a porcentagem de protestantes não chegava a 1 % em relação ao números de católicos que representava 99,22 % da população piauiense.

Depois de 25 anos após esta data, a Igreja do Evangelho Quadrangular sob a presidência do missionário George Russell Faulkner, chega no estado do Piauí no ano de 1975. Como podemos perceber no livro de César (2000), *História da evangelização do Brasil; dos jesuítas aos neopentecostais*, a igreja expandiu-se por todo o território brasileiro, usando-se da tática de enviar jovens obreiros para todas as capitais do país. Entre as capitais, está a cidade de Teresina, onde um desses obreiros começara a abrir a obra Quadrangular.

2.3 Contexto sócio-religioso da cidade de Parnaíba

Antes de abordar a chegada da Igreja Quadrangular em Parnaíba, buscaremos evidenciar a chegada do protestantismo na cidade. E para uma melhor concepção desta chegada, demonstraremos o contexto sócio religioso da mesma.

Porém, no primeiro momento, iremos abordar um pouco sobre o seu contexto econômico. As primeiras Igrejas Protestantes a chegarem no município de Parnaíba na década de trinta, se depararam com uma cidade que devido as mudanças ocorridas no período da

⁴⁴ MORAES, 2010, p. 33.

⁴⁵ MORAES, loc. cit.

Primeira República(1889-1930), transformara-se em um importante centro econômico do Estado⁴⁶. A cidade se destacara na exploração de produto do extrativismo vegetal, o que a transformou, em um importante empório comercial, realizando assim, grande fluxo de comércio de exportação com outros estados.

A exploração da cera da carnaúba e outros produtos do extrativismo vegetal, tinham transformado a cidade de Parnaíba no mais importante empório comercial e exportador do estado e um dos maiores do Nordeste. (...). O "almanaque da Parnaíba" edição de 1930 cataloga, apesar da crise econômica que abalou os últimos anos da República Velha, setenta empresas comerciais em Parnaíba, desenvolvendo as mais diversas atividades.⁴⁷

Como pode se observar essa força econômica de Parnaíba, era tão estável que não se abalou nem mesmo com as crises nos últimos dias da República Velha.

Antes da chegada do protestantismo em Parnaíba, já havia outras manifestações religiosas na mesma. Entre elas está a religião católica que já se encontrava na cidade desde 1799 com a vinda do então vigário padre José Antônio Sampaio, para a criação da Paróquia de Parnaíba, pois, até então, a mesma era representada pela Paróquia de Piracuruca. (SILVA, 1999. Apud MORAES, 2010). Depois de um século, a população Parnaibana começara uma luta pela criação de uma diocese, essa peleja, contou com a participação de vários grupos sociais, ricos, pobres e o povo em geral. Uma das táticas para atrair as pessoas a participarem da mesma, era a utilização de um espaço na programação da Rádio Educadora nos dias de domingos, onde sempre na transmissão, nos horários das 20 horas, pedia-se a contribuição de todos.

...devem contribuir(...), o pobre como pobre, o rico como o rico(...)num só desejo de ver transformada a igreja da querida Nossa Senhora da Graça em Cathedral. Onde o solo episcopal seja um atestado eloqüente da grande fé do povo parnahybano que tem como centro de nobreza a família parnahybana. A Rádio Educadora de Parnahyba vem prestando valioso concurso na propaganda da causa parnahybana, pondo-se à disposição do nosso vigário para irradiações sobre o assunto. E assim, é que todos os domingos às 20 horas, temos um orador na PRJ-4 conclamando os parnahybanos para o grande certame pela conquista do ideal da criação do bispado de Parnahyba.⁴⁸

Essa luta chegara ao fim no dia 8 de setembro de 1945, quando a Paróquia de Nossa Senhora da Graça tornou-se Diocese, sobre a administração do Dom Severiano Vieira de

⁴⁶ MENDES, 2007, p. 72.

⁴⁷ Ibidem, p. 74 e 77.

⁴⁸ ALMANAQUE DA PARNAÍBA 1941, p. 247.

Melo, (MORAES, 2010). De acordo com o Almanaque⁴⁹ da Parnaíba de 1946, esse acontecimento foi um momento de grande alegria e de festa. Dessa forma percebe-se que quando as Igrejas Protestantes chegaram na cidade de Parnaíba, a igreja católica já se fazia presente, conseguindo tempos depois a sua própria diocese, através da contribuição da população parnaibana.

A religião Espirita também faz parte desse contexto religioso de Parnaíba. A sua primeira reunião ocorrera no dia 16 de julho de 1918, realizada pelo seu fundador Alarico José da Cunha. Poeta e jornalista membro da academia Piauiense e Maranhense de letras. As primeiras reuniões aconteciam em uma residência na Praça da Graça, passando a funcionar em uma sala cedida pela loja Maçônica Fraternidade Parnaibana, onde, de lá, os seus adeptos passaram a se fixarem em sua própria sede construída em junho de 1972. O primeiro centro espírita era conhecido como “Perseverança no Bem”. (MORAES, 2010)

As primeiras Igrejas Protestantes chegaram à cidade de Parnaíba na década de trinta, entre elas está a Igreja Presbiteriana e a Assembleia de Deus.

Como já relatado anteriormente, Moraes (2010) em sua monografia, afirma que a Igreja Presbiteriana é uma das mais antigas do Estado do Piauí. Nesse mesmo trabalho, ele também assegura que a mesma mostra-se ainda como uma das mais antigas Igrejas Protestantes em Parnaíba. Essa afirmação, baseia-se em suas análises nos itens do Almanaque de 1938, que mostra a lista das igrejas da cidade, apresentando primeiro a lista das igrejas católicas e logo em seguida no item protestante, apenas a Igreja Presbiteriana, tendo Manuel da Costa como encarregado. (MORAES, 2010)

De início, apenas Manoel da Costa realizava os trabalhos em Parnaíba, situação que começa a mudar com a ajuda de Francisco Matos, membro da Igreja Presbiteriana de São Luiz do Maranhão. Dono de uma salina em Tutóia – MA, o mesmo, vinha periodicamente a negócios para a cidade de Parnaíba, onde, frequentava as reuniões de Manuel da Costa. Em 1949 o mesmo veio definitivamente à cidade, onde se dedicou inteiramente a obra religiosa. De início os cultos eram realizados na residência de Manuel, na Rua Pacífico, mudando para outros locais até a compra do terreno que ocorrera tempos depois na década de 70 da família do senhor Roland Jacob. Quem ficara como responsável pelos cuidados das pessoas recém-convertidas era Reverendo Benedito Aguiar do Maranhão, que vinha periodicamente a Parnaíba só para tais cuidados. Vindo depois o missionário Roberto Marvin que trouxe o reverendo Erasmo Martins Ferreira de Teresina. Este último tomou posse da Igreja

⁴⁹ ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1946, p. 321.

Presbiteriana de Parnaíba no dia 17 de dezembro de 1967, ficando a partir daí como responsável pela igreja em Parnaíba.⁵⁰

Como abordado anteriormente a Igreja Assembleia de Deus(AD) chegou ao Brasil em 1911 com a vinda de dois suecos, os operários, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que migraram para os Estados Unidos no início do século XX em busca de melhores condições de vida. Vindo ao Brasil logo em seguida, onde fundaram a primeira igreja Assembleia de Deus em Belém.⁵¹

Por volta da década de 30, foi enviado um missionário de Belém para a cidade de Parnaíba, o missionário Luiz Gonzaga, o mesmo, realizara os cultos de casa em casa, convertendo assim várias pessoas. Entre as pessoas que se converteram ao protestantismo está a viúva Tolentina Barcelar tida como o primeiro membro a se batizar na Igreja Assembleia de Deus em Parnaíba. Os cultos passaram então a serem realizados em sua residência, sendo que por essa altura o missionário Luiz Gonzaga já havia partido de Parnaíba deixando para os recém-convertidos a missão de lançar a obra para frente. (MORAES, 2010)

Muitas pessoas se converteram ao protestantismo e passaram a congregar na referida e nova Igreja o que fez com a mesma apontasse um bom crescimento e devido a esse avanço, foi solicitado de Belém a presença de um pastor. Logo veio para a cidade o pastor João Arlindo, constituindo assim o primeiro ministro da Assembleia de Deus em Parnaíba. O pastor logo realizou uma reunião no dia 12 de dezembro de 1939 com todos os membros, dando início oficialmente a igreja Assembleia de Deus em Parnaíba. Saindo da casa da dona Tolentina Bacelar, o mesmo, transferiu as reuniões para um ponto alugado na Avenida Álvaro Mendes. Apartir desse momento a Igreja obteve um grande crescimento, sendo que nos anos de 1950 já contava com um número muito expressivo de membros, o que contribuiu para a compra do terreno na Avenida João Cândido, terreno este onde foi construído e inaugurada a Igreja Assembleia de Deus, pelo pastor Paulino Flavio Rodrigues, no dia 20 de janeiro de 1952. (MORAES, 2010)

Como podemos concluir, já havia várias manifestações religiosas na cidade de Parnaíba, antes da chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular, entre elas as próprias Igrejas Protestantes. No próximo item iremos abordar a chegada da igreja Quadrangular na cidade de Parnaíba, onde iremos conhecer seu fundador e seu processo de fundação.

⁵⁰ MORAES, 2010, p. 34 et seq.

⁵¹ WULFHORST, 1995, p. 8.

2.4 A chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular em Parnaíba

Como foi afirmado anteriormente, com a chegada do missionário George Russell Faulkner, para assumir a então presidência da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, a mesma, acabou se expandindo por todas as capitais do país.(CÉSAR, 2000). Entre elas, estava a cidade de Teresina. A tática usada pela Igreja correspondia ao envio de jovens obreiros a todos os estados do País. Um desses obreiros chegara na capital Teresina onde abriu a obra Quadrangular no ano de 1975. De Teresina a Igreja acabou chegando em Parnaíba no ano posterior em 1976 com a vinda de um jovem missionário de apenas 21 anos de idade, o missionário Nelson Carlson.



Figura 03. Foto do missionário Nelson Carlson, fundador da igreja I.E.Q em Parnaíba.
Fonte: Arquivo pessoal de dona Eva

Nascido no dia 1º de abril de 1954 na cidade de Tapes, no estado do Rio Grande do Sul, o mesmo, se converteu ao protestantismo no ano de 1969 na cidade de Canoas-RS com a pregação do Pastor Mario de Oliveira, atual presidente da Igreja do Evangelho Quadrangular do Brasil.⁵²

Em entrevista realizada no dia 9 de novembro de 2015, a Sra. Eva de Sousa Araújo⁵³ em seus comentários relatou todo o início dos trabalhos da Igreja Quadrangular em Parnaíba, pois segundo ela, tudo começou na cidade de Teresina, quando certo dia o missionário Nelson

⁵² CARLSON, Nelson. Pastor Evangélico, 61 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 16 de outubro de 2015 às 22:00 hs.

⁵³ ARAÚJO, Eva de Sousa. Aposentada, 78 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 09 de novembro de 2015 às 17 hs e 30 m.

estava ministrando uma reunião. Nessa reunião estava um Parnaibano, o senhor José Liberato, o cunhado de dona Eva de Sousa Araújo, que era casado com sua irmã, dona Raimunda Alves da Silva. Ao termino da reunião, o missionário pediu para os quem fossem da cidade de Parnaíba que levantassem a mão. O que foi obedecido pelo mesmo. Logo o pastor entrou em contato com o ele, onde ficou decidido que ele seria o contato dele em Parnaíba, tendo assim a responsabilidade de arranjar um ponto para que fosse possível a realização dos cultos. O objetivo do missionário era abri a Igreja na cidade.

Logo um local foi arranjado, era um espaço grande de uma garagem que cabia umas quinhentas pessoas, que se localizava na Avenida das Normalistas, próxima ao hospital da Nossa Senhora de Fátima. Ao ser comunicado disso o pastor veio à cidade no dia 1 de abril de 1976, justamente no dia do seu aniversário. Ainda segundo a Sra. Eva, durante o caminho a Parnaíba, o mesmo, pediu a Deus que o presente que ele queria receber de sua parte, era as ovelhas⁵⁴ para o Senhor. Logo ao chegar na cidade se hospedou no hotel Carneiro, como podemos constatar nos documentos da Igreja. Recorremos em entrevistar o missionário Nelson⁵⁵, que nos revelou umas de suas táticas para a atrair as pessoas às suas reuniões, esta se tratava de anúncios nos meios de comunicação, por isso, logo criou um programa conhecido como as Preces Poderosas transmitido pela Rádio Educadora, onde realizava também os convites para os cultos. Vale salientar também, que o mesmo pregava a cura divina⁵⁶ o que atraia muitas pessoas para suas reuniões.

Depois de dez dias de sua chegada, no dia 10 de abril de 1976, por voltas das 15:00 horas, foi realizou o primeiro culto da Igreja do Evangelho Quadrangular na cidade de Parnaíba, nessa dita garagem. No entanto, não durou muito, pois, a garagem tornou-se um espaço pequeno devido o tanto de pessoas que vinha ouvir o missionário, o obrigando assim, a realizar as reuniões em um campo aberto ao lado do colégio Luiz Gaio Nunes, localizado atualmente na Rua Josias Moraes, Bairro Nova Parnaíba. O missionário relatou-nos das dificuldades enfrentadas, pois, as pessoas estavam desconfiadas do trabalho que estava sendo realizado, além disso, as pessoas o olhavam com uma certa desconfiança por ele ser barbudo, pois, segundo o mesmo, ser barbudo nessa época significava ser rebelde o que era

⁵⁴ A expressão ovelha remete a modo que Jesus Cristo dava as pessoas de sua época que precisavam ouvir a palavra de Deus. (Marcos 6.34)

⁵⁵ CARLSON, Nelson. Pastor Evangélico, 61 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 16 de outubro de 2015 às 22:00 hs.

⁵⁶ Cura divina refere-se a metodologia de ministração das passagens bíblicas, dando ênfase a cura mediante a fé do indivíduo em Deus.

contraditório pelo que ele representava e que também muitos dos que vinham ao culto acabavam saindo ridicularizando seu trabalho como homem de Deus.

Vemos assim que houve certa rejeição por parte de algumas pessoas aos novos trabalhos que estavam sendo realizados. Porém essa minoria não atrapalhou o trabalho de evangelização, já que o número de pessoas nas reuniões só crescia. Logo o missionário via a necessidade da compra de um terreno para a construção do templo, o que aconteceu no dia 26 de maio de 1976, a vendedora foi a senhorita Maria do Socorro Mendes Caldas, parnaibana residente á época na Rua Monsenhor Roberto Lopes. O terreno se localizava na Rua David Caldas, na zona suburbana da cidade.

SAIBAM quantos esta pública escritura de compra e venda de um terreno foreiro ao município virem que, aos vinte seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e seis (1976), nesta cidade de Parnaíba, Estado do Piauí, (...) de um lado, como outorgante vendedora, a senhorita Maria do Socorro Mendes Caldas (...) de outro lado, como compradora a Igreja do Evangelho Quadrangular, representada, neste ato por seu missionário, Senhor Nelson Carlson, brasileiro, solteiro, pastor, residente e domiciliado nesta cidade, no hotel Carneiro,(...) pela outorgante vendedora, acima qualificada,(...) de um terreno foreiro ao município, situado á Rua David Caldas, zona suburbana desta cidade, medindo vinte metros(20,00 mts) de frente para o poente, limitando-se com a referida rua por quarenta metros(40.00 mts) de frente a fundo, de ambos os lados e vinte metros (20.00 mts) na linha de fundo, constante da carta-de Aforamento numero 4.597, (...).⁵⁷

A senhora Eva ainda nos contou em entrevista que depois da compra do terreno, os membros da igreja, se esforçavam ao máximo para a construção do templo, trazendo materiais de construções como pedras, tijolos e outros materiais que pudessem ajudar na construção. Nesse período, a Igreja já contava com um grande número de membros, segundo a afirmação de dona Eva, o primeiro batismo⁵⁸ da Igreja Quadrangular da cidade, ocorrera no dia 26 de junho de 1977, no rio Igaráçu, contando com participação de quinhentas pessoas que decidiram descer as águas⁵⁹. Esse sacramento religioso para o cristão tem como objetivo, simbolizar o novo nascimento, pois de acordo com as concepções religiosas, as águas lavam os pecados, regenerando assim o indivíduo. “Em qualquer conjunto religioso em que as

⁵⁷ **Cartório Bezerra.** 2º ofício de notas. (Livro nº 40 Fls. 332/336). Maria Cristina Mendes Bezerra Sousa. Tabela. Rua Duque de Caixas, 568: PARNAIBA- PIAUI. Traslado: Escritura pública de compra e venda de um terreno foreiro ao município que entre si fazem:-de um lado, como outorgante vendedora, a Senhorita Maria do socorro Mendes; e, de outro lado, com outorgado compradora a Igreja do Evangelho Quadrangular, como abaixo se declara: - Documento Institucional da Igreja do Evangelho Quadrangular.

⁵⁸ De acordo com o Mircea Eliade, autor da obra, *O sagrado e o Profano: A essência das religiões*. O batismo é encarado pelos cristão, como um sacramento, pois foi instituído pelo Cristo. p 68

⁵⁹ Descer as águas remete ao ato de se batizar, uma pratica inicial das pessoas que se converter ao protestantismo.

encontremos, as águas conservam invariavelmente sua função: desintegram, abolem as formas, “lavam os pecados”, purificam e, ao mesmo tempo, regeneram. ⁶⁰ Dessa forma, de acordo com a concepção cristã, o ato de imersão do batismo simboliza o nascimento de uma nova pessoa. O “homem velho” morre por imersão na água e dá nascimento a um novo ser regenerado. ⁶¹ O comprimento desse sacramento, de acordo com as tradições bíblicas, é fundamental para a salvação do cristão⁶².



Figura 04. Certificado do primeiro batismo da IEQ em Parnaíba⁶³
Fonte: Documento pessoal de Dona Raimunda.

O missionário Nelson, não pensava em realizar os trabalhos sozinho, por isso, buscava ensinar sempre os recém-convertidos a aprenderem as táticas para converter outras pessoas a mesma fé. A Igreja do Evangelho Quadrangular em Parnaíba sempre tem realizado cursos de preparação de seus membros, frisando sempre a instrução dos mesmos.

⁶⁰ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: A essência das religiões* – São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 66.

⁶¹ ELIADE, loc. cit.

⁶² Marcos 16: 15-16

⁶³ Certificado do 1º batismo da IEQ em Parnaíba. Documento pessoal de Dona Raimunda.



Figura 05. Certificado de preparação de evangelização de 1987
Fonte: Documento pessoal de Dona Raimunda.

Nelson permaneceu em Parnaíba sete anos, vindo em seu lugar o pastor Antônio Carlos de Camargo. Essa foi a história da fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular na cidade de Parnaíba, resultante dos esforços de seus membros.

3. O CRISTIANISMO E O TRABALHO SOCIAL

3.1 Trabalho social na história do cristianismo

Como se sabe, as igrejas evangélicas da atualidade, são filhas da Reforma Protestante, ``(...) evangélico equivaleria à totalidade dos cristãos que identificam-se com a Reforma Protestante do século 16. Nesse sentido, algumas igrejas protestantes em várias partes do mundo, por motivos históricos, acrescentaram ao seu nome o adjetivo “evangélico”⁶⁴. Sendo que elas têm como principal característica, a crença em Jesus Cristo. As mesmas, o reconhecem como o filho de Deus, que veio para salvar a humanidade do pecado. Por isso que atualmente as igrejas procuram expor as suas mensagens e cumprir suas doutrinas e ideologias, repassando assim o seu Evangelho. Podemos afirmar então, que evangelizar é proclamar as boas novas de Cristo.

A palavra “evangelização” deriva de um termo grego que significa literalmente “trazer ou difundir boas novas”. Portanto, é impossível falar sobre evangelização sem se referir ao conteúdo das boas novas. E que conteúdo é esse? Na sua forma mais simples, é Jesus. Jesus Cristo, ele próprio, é a essência do evangelho.⁶⁵

Sabendo disso, podemos concluir que as Igrejas Protestantes ou evangélicas, tem por bases, pregar as doutrinas de Jesus. Sendo que, assim como enviou seus discípulos em seu tempo, elas creem que elas também são enviadas ao mundo, ou seja, a missão das igrejas é a mesma que Jesus, utilizando-se de seus métodos profundos e exemplos de vida. Como já foi afirmado anteriormente, o evangelho é tido como a mensagem de Jesus, cujos conteúdos se encontram nas escrituras bíblicas, escrituras essas, tida como sagradas para os cristãos. “Em essência, insiste-se em que a *evangelização... é a proclamação de Cristo bíblico e histórico como Salvador e senhor.*”⁶⁶ Torna-se assim, o manual das Igrejas Protestante, que devem segui-lo fielmente.

É a *divina* inspiração das escrituras que assegura a sua veracidade, e porque as escrituras são a verdade oriunda de Deus, elas têm *autoridade* sobre os homens. (...). Diferentes igrejas valorizam regras secundária (credos, confissões e tradições) para governar a sua fé (o que creem e ensinam) e a

⁶⁴ LONGUINI NETO, Luiz-1957. *O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano* / Luiz Longuini Neto. – Viçosa: Ultimato, 2002, p. 21.

⁶⁵ STOTT, John. *Pacto de Lausanne: comento por John Stott*. Série Lausanne 30 anos. Belo Horizonte- MG. ABU Editora s/c. Visão Mundial.1ª edição. 1983. Traduzido do original em inglês THE LAUSANNE COVENANT An exposition and commentary Copyright © 1975 Comissão Lausanne para a Evangelização Mundial, 186 Kennington Park Road, London SE 11 4BT, Inglaterra, p. 41.

⁶⁶ *Ibidem*, p. 43.

sua prática (o que fazem), mas as Escrituras são a única infalível, diante de cuja autoridade as igrejas deveriam humildemente se curvar.⁶⁷

Conclui-se que as Igrejas Protestantes, se submetem as doutrinas de Jesus, seu exemplo de vida, suas mensagens, especificamente elas têm que se curvar à Bíblia, caso contrário, não podem ser chamadas de igreja de Cristo. Essa conclusão é importante para se compreender as discussões nos tópicos que serão abordados mais adiante.

3.2 A missão das igrejas cristãs no mundo

De acordo com as tradições bíblicas, Jesus depois de ressuscitar dos mortos, deixou cumprimento de uma missão para os seus discípulos, missão essa que não é obedecida apenas pelos mesmos, mas também por todas as igrejas que o representa “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.” (Mc 16:15-16). De acordo com a concepção religiosa cristã do protestantismo, a evangelização é tida como a missão essencial das Igrejas Evangélicas, buscando assim de todas as formas cumpri-la. Todavia, existem vários debates no campo da teologia, que foram abordados ao longo da história e que procuram discutir sobre a questão da natureza dessa mesma missão. Afinal de contas, qual a natureza da missão da igreja cristã? Será apenas transmitir as boas novas no sentido de convertimento ou abrange também outros aspectos de forma mais integral? Para responder essa questão é necessário conhecer algumas de suas definições ao longo da história.

Tradicionalmente falar de missão para as Igrejas Evangélicas, se referia anteriormente, a enviar pessoas para outros lugares a fim de anunciarem o evangelho para pessoas tidas como não cristãs, transpassando assim fronteiras geográficas e também culturais. Esse modelo de missão ficou conhecido como missão transcultural⁶⁸.

Na aproximação tradicional, que tomou forma no movimento missionário moderno especialmente a partir do final do século 18, se concebia a missão essencialmente em termos geográficos: era quase sempre um cruzamento de *fronteiras geográficas* com o propósito de levar o evangelho do “mundo ocidental e cristão” para os “campos missionários” do mundo não-cristão (os

⁶⁷ STOTT, 1983, p. 33.

⁶⁸ Missão transcultural corresponde ao esforço da Igreja em cruzar qualquer fronteira que separe o missionário de seu público alvo. Isso vai desde o cruzamento das barreiras político-geográficas, as barreiras da própria cultura, como da linguística, dos costumes, das etnias, das religiões, além das sociais, morais e etc. Disponível em <http://ejesus.com.br/o-que-e-missoes-transcultural/>. Acessado no dia 3 de agosto de 2016.

países pagãos). Em outras palavras, falar de *missão* era falar de *missão transcultural*.⁶⁹

O proposito dessas missões era converter as pessoas a religião protestante e assim implantar novas igrejas. Tendo como principais responsáveis por tal missão, os chamados missionários. Ou seja, o cumprimento da missão da igreja se restringia apenas a um pequeno grupo de cristãos, cabendo a igreja, apenas a função de promover missionários dando-os apoio nas áreas financeiras e espirituais, através de orações intercessoras. Vale ressaltar, que essas missões transculturais contribuíram muito, para as Igrejas Evangélicas, promovendo uma expansão das mesmas em todo o mundo. Todavia, trouxe também certos pontos negativos. Como por exemplo, os membros da igreja que não ocupavam cargos ministeriais e por haver essa diferenciação entres os missionários e os cristãos, eram considerados membros comuns e achavam que não tinham participação direta da missão da igreja, além disso, esse olhar missionário para outros lugares acabava causando um certo impedimento no crescimento da igreja em sua localidade, provocando uma falta de impacto em sua vizinhança.⁷⁰

Em contraposto, surgiu no século XX, no seio das chamadas igrejas históricas, a missão integral⁷¹. De acordo com essa nova concepção religiosa, o fator geográfico não define a missão da igreja. Nesse novo modelo de missão, a única fronteira a ser cruzada era fronteira do *é* e o que *não é fé*.⁷² Com isso, o conceito de missão das igrejas muda para outra definição, onde ela não se restringe apenas no anuncio do evangelho de cristo no âmbito mundial, mas também no âmbito local, cabendo a igreja o compromisso de anunciar o evangelho as pessoas. Além disso, de acordo com o teólogo René Padilla, a missão não está mais restringida a responsabilidade de um pequeno grupo de missionário, mas sim, de todos os membros da igreja.

A missão não é responsabilidade e privilégio de um pequeno grupo de fiéis que se sentem *chamados* ao campo missionário (geralmente no exterior), mas sim de todos os membros, já que todos são membros do sacerdócio real e, como tais, foram chamados por Deus (...)onde quer que se encontrem.⁷³

A obra missionária na teologia das igrejas de início correspondia a encaminhar pessoas

⁶⁹RENÉ PADILLA, C. *O que é missão integral?* / C. René Padilla. – Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 14.

⁷⁰Ibidem, p. 16-17.

⁷¹SILVA, Claudia Neves da. As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades. *Estudos de Religião*, v. 23, n. 36, 35-60, jan./jun. 2009. p 39

⁷² AQUINO, Rodrigo Bibó de. *Missão integral em poucas palavras*. Joinville: BTBooks, 2013. Disponível em: <http://bibotalk.com.br/textos/missaointegral.pdf>. p 12

⁷³ RENÉ PADILLA, op. cit., p. 18.

que tivessem características de pregadores para os campos missionários, esses obreiros ou podemos dizer pastores objetivavam a abertura de novas igrejas e levam o conhecimento da Bíblia para as pessoas pelo mundo a fora, esse feito avançou muito, fez as igrejas crescerem bastante. Com o passar dos tempos, a obra missionária continuou com os mesmos objetivos mais agora tem um novo ideal, esse corresponde a obra missionária em qualquer lugar e não mais especificamente feita por pastores, mas por qualquer pessoa capacitado para a obra de caráter evangélico.

É importante saber também que o conceito de missão integral não define apenas a geografia do lugar ou quem são os grupos ou as pessoas que vão realizar as missões, mas também envolve o campo teológico da missão de Deus com a humanidade. Pois foi justamente em meios a essa questão que ela sugira no século XX, nesse período as igrejas históricas tinham uma visão sobre a missão da igreja, correspondendo apenas em anunciar as mensagens bíblicas, no sentido de convertimento, o que começa a mudar a partir da segunda metade do século XX, quando perceberam as necessidades sociais dos homens.

Contudo, a partir da segunda metade do século XX, teólogos e intelectuais dessas igrejas voltaram seus olhos para as “coisas do mundo”, isto é, os problemas sociais. Esse novo olhar para as necessidades sociais de homens e mulheres exigiu a elaboração de uma teologia que avaliasse e compreendesse as condições materiais e espirituais da sociedade, dando origem à denominada Teologia da Missão Integral da Igreja, cujo propósito era a atenção à evangelização e à ação social⁷⁴.

De acordo com essa nova concepção religiosa, a mensagem de Deus não se resume apenas em salvação das almas e em leva-las para o céu, mas também, estaria vinculada a uma preocupação das necessidades materiais da sociedade. Levando-se em conta as doutrinas bíblicas, percebe-se que, tanto no novo como no antigo testamento, Deus não se preocupa apenas com o bem-esta espiritual, mas também com o todo pessoal, coletivo, social e comunitário⁷⁵. Porém muitas igrejas tinham e ainda têm a concepção que a missão da igreja é unicamente de anunciar as mensagens de Cristo e que estão isentas de qualquer outra responsabilidade social frente a sociedade. Para as mesmas, a missão de Cristo se resumia apenas na salvação de almas. O que acaba ocasionando a ausência das mesmas em várias outras áreas importantes para sobrevivência humana aqui na terra. A Teologia da Missão

⁷⁴ SILVA, 2009, p. 39.

⁷⁵ MUELLER, E. A interpretação da Bíblia e a Missão Integral. In: STEUERNAGEL, Valdir R. (Org) *A missão da Igreja: uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas de missão para a Igreja e na antevéspera do terceiro milênio*. Belo Horizonte: Missão Editora, 1994, p. 58.

Integral, criadas por esses teólogos e intelectuais das igrejas históricas, procuram questionar essa visão.

A Teologia da Missão Integral, como o próprio nome sugere, pretende ser uma Teologia que se ocupa com a totalidade da realidade que precisa ser redimida. Tem como alvo não apenas a salvação de almas individuais, mas, sobretudo, a salvação do emaranhado de situações que comprometem a vida e o seu bem-estar. Portanto, o foco não está unicamente no indivíduo, mas este em sua relação com seu contexto social, político, econômico, entre outros.⁷⁶

Por essa razão, que pode se afirmar que as responsabilidades da igreja abrangem não somente o espiritual, mas também o material. E é nessa ótica que pretendesse abordar e frisar sobre os trabalhos sociais das igrejas evangélicas no período atual. Buscaremos mostrar no decorrer do trabalho, as responsabilidades sociais das igrejas, abordando as dificuldades de sua implementação e suas bases teóricas e teológicas.

3.3 A Teologia Liberal e o recuo das igrejas nas responsabilidades sociais

Atualmente vivemos em um mundo globalizado onde as transformações trouxeram riquezas e desenvolvimentos, porém, para poucos onde a minoria tem muito e a maioria não tem o suficiente.⁷⁷ No Brasil a situação não é diferente, apesar de possuir uma economia forte, com um grande parque industrial moderno e sendo privilegiado com uma das maiores riquezas naturais do mundo, a sua população no montante não se beneficia com todas essas riquezas, pois a concentração econômica está nas mãos de um pequeno grupo que controla 70% dos bens do país. Essa situação acaba gerando na população a existência de milhões de miseráveis, onde podemos perceber, que não é incomum vemos, que lado a lado convivem grandes mansões e casebres feitos de papelões com pessoas vivendo numa situação de extrema calamidade. Segundo Caio Fábio D'Araújo Filho, retratado na obra de Calvino Rocha(2003), é nessa situação de ambiguidade que as Igrejas Evangélicas nascem ou são inseridas.⁷⁸

É nessa situação que as Igrejas Evangélicas devem atuar, mostrando a sua missão, sendo que para alguns autores, como Calvino Rocha(2003) em seu livro, *Responsabilidade*

⁷⁶ AQUINO, 2013, p. 22.

⁷⁷ ROCHA, Calvino Teixeira da. *Responsabilidade social da igreja*. Descoberta Editora Ltda. 1ª edição: Verão, 2003, p. 5.

⁷⁸ D'ARAÚJO FILHO, *A Igreja Evangélica e o Brasil: Profecia, Utopia e realidade*, p. 16, 17 e 20 Apud ROCHA, 2003, p. 5.

social da igreja, essa missão não se resume em apenas ministrar as mensagens bíblicas, com o objetivo unicamente de converter as pessoas ao cristianismo, mas sim também, em colocar em prática os ensinamentos de Jesus, que segundo a Bíblia, não se recusou em ajudar o próximo tanto no espiritual como no material, por essa razão, as igrejas ditas cristãs em todo mundo devem observa e atuar em todas essas necessidades materiais que afetam o ser humano.

Entendo que, diante do aumento da pobreza, do aumento da violência e da criminalidade que testemunham o caos estabelecido no mundo, a compreensão da prática de Jesus diante do sofrimento humano poderá, não apenas nos desafiar, mas, nos dará bases para que encontremos o paradigma para uma Ação Social da Igreja.⁷⁹

É preciso ressaltar que a preocupação com evangelização sempre esteve relacionada com as questões sociais durante toda a história da igreja cristã. Sendo que os cristãos sempre estiveram engajados de forma mútua tanto na evangelização como nas preocupações sociais, onde nem percebiam que eram duas atividades distintas e nem viam a necessidade de questionarem esse modo de missão⁸⁰.

Porém, muitas igrejas no mundo, até um tempo atrás não se importavam muito com as necessidades materiais da população, isso ocorreu graças ao surgimento de alguns elementos inibidores da ação social que somada ao caráter fundamentalistas⁸¹ dessas mesmas igrejas, inibiram o desenvolvimento dessas ações. Entre esses elementos, está o desenvolvimento do liberalismo teológico, que se desenvolvera na Alemanha no século XIX e transpassou fronteiras para a Inglaterra e Estados Unidos⁸². Mas como esse elemento inibiu as ações sociais? Isso ocorreu devido as suas doutrinas atingirem de forma direta dogmas das igrejas fundamentalistas. Augusto Nicodemos Lopes, retratado no livro de Calvino Rocha (2003), *Responsabilidade social da igreja*, nos mostra algumas de suas doutrinas.

⁷⁹ ROCHA, 2003, p. 6.

⁸⁰ Evangelização e Responsabilidade social: Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott. Série Lausanne 30 anos. Traduzido do original em inglês EVANGELISM AND SOCIAL RESPONSABILITY Copyright © 1982 Comissão de Lausanne para a Evangelização Mundial, 186 Kennington Park Road, London SE11 4BT, Inglaterra, E World Evangelical Fellowship. Direitos reservados pela ABU Editora. E-mail: editora@abub.org.br. Home page: www.abueditora.com.br. Visão Mundial. Home page: www.visaomundial.org.br. Tradução: José Gabriel Said. Revisão: Silêda Steuernagel e Edison Mendes de Rosa. Capa: Shingo Sato. (1ª Edição – 1983), p.49.

Disponível em: http://www.abub.org.br/sites/default/files/evangelizacao_respons_social_abueditora-rev_1.pdf.

⁸¹ O Fundamentalismo foi um movimento que surgiu nos Estados Unidos durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial e tinha por escopo reafirmar o Cristianismo ortodoxo e defendê-lo contra os desafios e a influência da teologia liberal, da alta crítica alemã, do darwinismo e de outros pensamentos considerados danosos ao Cristianismo, mais precisamente no seio das principais denominações históricas dos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX. ROCHA, Calvino. *Responsabilidade social da igreja*. p. 46.

⁸² ROCHA, op. cit., p. 44.

1 - O caráter de Deus é de puro amor, sem padrões morais; (...) 3 - Jesus Cristo é Salvador somente no sentido em que ele é o exemplo perfeito do homem; 4 - O Cristianismo só é diferente das demais religiões quantitativamente e não qualitativamente; 5 - A Bíblia não é o registro infalível e inspirado da revelação divina, mas o testamento escrito da religião que os judeus e os cristãos praticavam; 6 - A doutrina ou declarações proposicionais, como as que encontramos nos credos e confissões da Igreja, não são essenciais ou básicas para o Cristianismo, visto que o que molda e forma a religião é a experiência e não a revelação.⁸³

Como se percebe, algumas dessas doutrinas acabam por entrar em choque com alguns dogmas do cristianismo defendidas por essas igrejas fundamentalistas, desprezando assim, os princípios essenciais da fé cristã, entre elas, a infalibilidade da Bíblia, considerada como sagrada para estas igrejas. Apesar de afetar alguns aspectos fundamentais da fé, esses teólogos acreditavam que Deus estava interessado no sofrimento humano. Nessa perspectiva, os teólogos liberais desenvolveram o chamado “Evangelho Social”⁸⁴, tendo Walter Rauschenbusch (1861-1918), como o seu maior porta-voz, cujas mensagens foram influenciadas por sua experiência pessoal ao deparar-se com a opressiva pobreza⁸⁵. O evangelho social consistia na tentativa de construir o reino de Deus aqui na terra, o que acabou sendo encarada, por muitas igrejas fundamentalistas, como uma depravação do evangelho verdadeiro.

No entanto, em fins dos séculos 19 e início do século 20, o chamado “evangelho social” foi desenvolvido pelos teólogos liberais. Alguns deles confundiram o reino de Deus com a civilização cristã em geral, e com a democracia social em particular, e começaram a pensar que, através de seus programas sociais, poderiam construir o reino de Deus na terra.⁸⁶

Ou seja, os pontos defendidos por essa teologia acabam por ferir essas igrejas, que para elas, desvia o objetivo da missão de Cristo, que prega não um reino nessa terra, mas sim, no céu após a morte ou no arrebatamento das pessoas na grande tribulação⁸⁷. Além disso, Rauschenbusch era influenciado pelas ideias socialistas, o que pode ser percebido em seus livros, *Cristianizando a Ordem Social* e *Uma Teologia para Evangelho Social*, neles o

⁸³ LOPES, Augustus Nicodemus. *Liberalismo e Fundamentalismo*, p.6-7 Apud ROCHA, 2003, p. 45.

⁸⁴ O termo, 'evangelho social', com sua associação atual com o pensamento social protestante teologicamente liberal e modernamente reformista, veio a ser usado por volta de 1900, para descrever aquele esforço protestante no sentido de aplicar princípios bíblicos aos crescentes problemas urbano-industriais dos Estados Unidos emergindo durante as décadas entre a Guerra Civil e a Primeira Guerra Mundial.

⁸⁵ ROCHA, 2003, p. 46.

⁸⁶ Evangelização e Responsabilidade social, Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott, 1983, p. 50.

⁸⁷ Grande tribulação é uma profecia divulgada, nos livros dos evangelhos, por Jesus Cristo.

mesmo demonstra sua simpatia por essa ideologia⁸⁸. O que ocasionou repudio por parte dessas igrejas, que durante a década de 1920, lutavam contra os considerados inimigos do Protestantismo Ortodoxo.

A fase inicial englobou a articulação daquilo que era fundamental ao Cristianismo e ao início de uma batalha urgente almejando expulsar das fileiras das igrejas os inimigos do protestantismo ortodoxo. Nesse período, os avessos à ortodoxia foram nominados e dentre eles, encontram-se o romanismo, o socialismo., a filosofia moderna, o ateísmo, o mormonismo, e, acima de tudo, a teologia liberal fulcrada numa interpretação naturalista das doutrinas da fé.⁸⁹

Percebe-se na citação, que essas igrejas repudiavam e combatiam quaisquer agitações que pudessem representar uma ameaça aos seus princípios, entre elas, a teologia liberal. A partir de então as igrejas ficaram receosas em aderir em seus ministérios, trabalhos com objetivos sociais, por acreditarem que dessa forma elas se livrariam de qualquer influência do liberalismo⁹⁰. Todavia essa omissão por parte dessas igrejas em relação a missão cristã, de acordo com as análises anteriores, acaba por descontextualizar o evangelho de Cristo que tem como base também ajudar as pessoas no âmbito social e econômico.⁹¹

Esse descuido com as ações sociais por parte das igrejas, já foram discutidos em vários congressos no mundo. No período do dia 16 a 25 de julho de 1974, os membros das igrejas evangélicas de mais 150 países, se reuniram no Congresso Internacional de Evangelização Mundial em Lausanne, Suíça. O mesmo ficou conhecido como ``Pacto de Lausanne``. Nele os congressistas discutiram sobre vários temas referente a evangelização, entre eles, as responsabilidades sociais, onde foi deixado expresso na seção 5 os seus sentimentos de falha por parte da igreja. O que pode ser percebido na obra, de John Stott(1983) *Pacto de Lausanne, comentado por John Stott*, nela a seção é divide em duas fases, uma em confissão e outra em afirmação. Deixando assim, bem claro o repudio da separação entre evangelização e a ação social e o reconhecimento de sua negligencia em relação a ação social.

A primeira é: nos arrependemos de nossa negligencia em face de nossa responsabilidade social cristã, bem como de nossa polarização ingênua em termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade

⁸⁸ Conspirações Real-Parte 2: Traição na Igreja: Trocando a Verdade por um ``Evangelho Social``. Autora: Berit Kjos, setembro de 2006. Disponível em <http://www.espada.eti.br/db076.asp> acessado no dia 4 de agosto de 2016.

⁸⁹ ROCHA, 2003, p. 47.

⁹⁰ Ibidem, p. 37.

⁹¹ SILVA, 2009, p. 40.

*mutualmente excludente. (...) A segunda: afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte de nosso dever cristão.*⁹²

Como se percebe na citação anterior, os membros do congresso reconheceram que as Igrejas Evangélicas, até aquele momento, estavam cometendo uma falha em não reconhecerem a parceria entre a evangelização e a responsabilidade social, como um dever cristão. Existem muitos debates no campo da teologia, que envolvem as escrituras bíblicas sobre a missão dos discípulos de Cristo, onde alguns defendem que a única responsabilidade da igreja seria a salvação das almas para uma vida transcendental, pois, as escrituras já mostram que esse mundo não tem salvação, e que a responsabilidade social seria inútil. O autor Calvino Rocha (2003), aborda em sua obra, *Responsabilidade social da igreja*, o fato de que muitas igrejas no Brasil, não se lançam de forma efetiva nas ações sociais por interpretarem, Mateus 26:11, que o próprio Jesus afirmava que seria impossível abolir a pobreza no mundo.

...demonstrou-se a omissão da Igreja no Brasil quanto ao caráter sociológico, cuja afirmação parece encontrar esteio em raízes históricas, fruto de um aprendizado preconceituoso e de uma hermenêutica equivocada e deficiente. Usa-se o dizer de Jesus em Mateus 26.11 "porque os pobres, sempre os tendes convosco...", citação do livro de Deuteronômio 15.11, e interpreta-se como se Jesus estivesse vaticinando sobre a impossibilidade de fazer algo pelos pobres.⁹³

De acordo com o autor, essa passagem dar margens para muitas igrejas no Brasil não se envolverem de forma efetiva em projetos sócias, onde elas interpretam que por mais que a igreja se esforce, nunca vão erradicar a pobreza no mundo, gerando assim uma negligencia em relação aos projetos sociais em prol de evangelização descontextualizada. Já outros, defendem que por mais que esse mundo um dia possa chegar ao fim, muitas passagens bíblicas dão bases teológicas, para o empenho das igrejas evangélicas nas questões sociais. Ou seja, enquanto que alguns buscam separar a missão de salvação da missão de responsabilidade social, de forma excludente da segunda, outros, defendem a sua união sem exclusão uma da outra.

⁹² STOTT, 1983, p. 46.

⁹³ ROCHA, 2003, p. 68.

3.4 A Teologia Social do Antigo e Novo Testamento

Como já afirmado anteriormente, a Bíblia é o manual do cristão, e por esse motivo, faz-se necessário a realização de uma análise teológica referente a práxis social. Iremos abordar passagens bíblicas que nos oferece bases para práticas sociais. Dividiremos nossa análises no Antigo Testamento e no Novo, dando ênfase à vida e aos exemplos de Jesus. Baseando-nos também na análise de alguns autores que abordam o assunto.

No Antigo Testamento, podemos observar bases teológicas que servem como motivação para a responsabilidade social, onde se levando em conta as doutrinas bíblicas, nota-se que Deus não estava preocupado apenas com o espiritual de seu povo, mas também com as questões sociais.

No Antigo Testamento, pode-se notar, de acordo com as tradições bíblicas, os interesses, da parte de Deus, pela realização de atividades sociais por parte de seu povo. Sendo que apesar de algumas passagens demonstrarem a pobreza como inevitável a sociedade, nota-se nas mesmas que nem por isso as pessoas devem virar as costas para os indivíduos que se encontram nela. Vamos ao exemplo quando o povo hebreu foi tirado do cativeiro do Egito. De acordo com as passagens bíblicas, eles foram chamados a viverem a sua liberdade seguindo o caminho da lei divina, sendo fieis aos mandamentos de Deus, mandamentos estes que inclui um todo conjunto de responsabilidades sociais, com as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.⁹⁴

De acordo com as tradições bíblicas, no período em que o povo peregrinou pelo deserto rumo à Palestina, Deus cria duas festas religiosas, o Ano Sabático⁹⁵ e o Ano do Jubileu⁹⁶. Elas tinham como objetivo gerenciar um descanso do solo, depois de um período de uso, e promover subsidio às pessoas necessitadas.

O objetivo do período do descanso sabático, tanto no jubileu quanto no ano sabático, era prover descanso para a terra e alimento para os destituídos. Esse benefício alcançaria os pobres, as viúvas, os órfãos, os estrangeiros e os escravos sem qualquer distinção, todos seriam tratados com o mesmo zelo.⁹⁷

Segundo o livro de Deuteronômio, Deus ordena ao seu povo a prestar auxílios aos pobres necessitados que se encontram em seus meios, onde o mesmo diz que: “pois nunca

⁹⁴ MELO JÚNIOR, Ebenézer da Silva. *Tive Fome: uma Teologia Social para as igrejas evangélicas no Brasil*. Revista Teologia Prática-FATE-BH. Belo Horizonte, v.3, n.5, p 20-25, 2º sem, 2005, p. 23.

⁹⁵ Levíticos 25: 1-7

⁹⁶ Levíticos 25: 8-55

⁹⁷ ROCHA, 2003, p. 72.

deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra”.⁹⁸ De acordo com as doutrinas bíblicas, ser cristão não é apenas viver em uma igreja ouvindo sermões religiosos e nem apenas, buscar a purificação através de uma vida individualista dedicada as práticas religiosas. Levando em conta a passagem bíblica do livro de Isaias, percebesse que ao servir ao próximo, o cristão também se purifica diante de Deus.

Porventura, não é este o Jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante.⁹⁹

O jejum é uma pratica adotada por muitos cristões, de acordo com esta concepção religiosa, acredita-se que por meio dele consegue-se ter uma aproximação maior com o criador, ou seja, é uma pratica religiosa que se espera com ela agradar a Deus. Porém notamos na citação anterior que o agradar ao criador, de acordo com as tradições bíblicas, é prestar também auxílio aos necessitados, assumindo uma responsabilidade social com o próximo independentemente se este pertence ou não a mesma crença.

O Novo Testamento tem como ênfase a figurara de Jesus Cristo. De acordo com as tradições bíblicas, Jesus inaugura uma nova aliança entre o homem e Deus. Onde ele mostra que o reino de Deus é amar o próximo, sendo tal atitude, uma forma também de expressar o amor ao criador.¹⁰⁰

De acordo com as passagens bíblicas,¹⁰¹ Jesus possuía uma vida missionaria, cuja missão resumia-se a algumas características especificas, o ensino, a proclamação e a cura. O mesmo percorria todas as cidades realizando essa tríplice ação. Pregando as boas novas, para a salvação, educando para conhecimento dos valores do reino e realizando uma ação social através do ato da cura e do exemplo. Isso demonstra que a missão de Jesus Cristo estava voltada para a salvação, educação e ação social.¹⁰² Sendo assim, os adeptos do evangelismo social, definiram que essa tríplice ação deve ser seguida também pelas igrejas atuais. O teólogo René Padilla (1992) em sua obra, *Missão Integral: ensaios sobre o Reino e a igreja*, afirma: “A missão da igreja é uma extensão da missão de Jesus. É a manifestação, ainda que

⁹⁸ Deuteronômio 15:11

⁹⁹ Isaias 58: 6-7

¹⁰⁰ 1 João 4:20

¹⁰¹ Mateus 9:35-38

¹⁰² BARRO, Jorge Henrique. *De Cidade em Cidade*. Londrina: Editora Descoberta, 1ª edição, 2002, p. 26.

não completa, do Reino de Deus tanto por meio de proclamação como por meio da ação e do serviço social”¹⁰³. John Stott(2005), em sua obra, *Ouçã o espírito, ouça o mundo*, traz um pouco da personalidade de Jesus em relação a sua missão de servir.

Ele anunciou a vinda do reino de Deus. Mas também demonstrou a vinda deste através de suas obras de compaixão e de poder. Assim, nós lemos que ele "percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar" e também que ele "andou por toda parte, fazendo o bem e curando"(...)Havia em seu ministério um elo indissolúvel entre evangelizar e servir. Ele demonstrava em ação o amor de Deus que estava proclamando.¹⁰⁴

Uma passagem que aborda de uma forma mais compreensiva, a responsabilidade social da igreja, é a parábola do bom samaritano. De acordo com as tradições bíblicas, Jesus mostra, nessa passagem que servir a Deus não é apenas ocupar cargo ou ser membro da igreja, mas é também presta socorro ao necessitado. Na parábola Jesus mostra atitudes que agrada ao criador e outra que o aborrece.

Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compareceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.¹⁰⁵

De acordo com as passagens bíblicas, os sacerdotes e os levitas eram pessoas que exerciam uma função no templo de Deus. E percebe-se, através da citação a cima, que Jesus agradava-se da prestação de serviço ao necessitado, atitude essa, que não fora tomada por pessoas que serviam de forma direta no templo. Vale ressaltar, que a Bíblia mostra que tal atitude não é somente para os que têm funções no templo, mas é para todos aqueles que se convertem ao cristianismo. No livro bíblico de Tiago 2:15-16, expressa que todo cristão, deve presta serviço ao próximo, não somente através, de orações e clamor por ele, mas também em obras. “Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupas e necessitados do alimento

¹⁰³ RENÉ PADILLA, C. *Missão Integral: ensaios sobre o Reino e a igreja*. Fraternidade Teológica Latinoamericana-Sector Brasil. São Paulo-SP e Temática Publicações São Paulo-SP. 1992, p. 202. Disponível em, <https://pt.scribd.com/doc/45965072/Missao-Integral-Rene-Padilla>.

¹⁰⁴ STOTT, John. *Ouçã o espírito, ouça o mundo* / John Stott; [tradução Silêda Silva Steuernagel]. -2.ed.-São Paulo: ABU Editora,2005, p. 152.

¹⁰⁵ Lucas 10: 30-34

cotidiano, e qualquer dentre vós lhe disser: Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?”¹⁰⁶

Muitas outras passagens bíblicas contidas em outros livros da Bíblia dão fundamento teológico para essa visão social das Igrejas Protestantes. Dessa forma, partilhemos da ideia de que a missão das igrejas, de acordo com a teologia bíblica, não é apenas anunciar a mensagem de Cristo no sentido apenas de converter pessoas ao cristianismo, mas é também, prestar auxílio aos necessitados realizando assim trabalhos sociais onde estas igrejas estão inseridas, trazendo uma mensagem de amor cristão não apenas teórica mas também com teor prático.

3.5 Missão Integral dos reformadores e o trabalho social

Como já abordado anteriormente, as Igrejas Evangélicas são filhas da reforma protestante, e os próprios reformadores do século XVI, entendiam que não se podia falar de missão de Cristo, se ela não fosse trabalhada de forma integral. O que se percebe quando analisamos o contexto histórico em que a reforma está inserida. A mesma teve início na Alemanha em 1517, na figura do monge Martinho Lutero, que não via com bons olhos, na época, as doutrinas da Igreja Católica, visto que muitos das vezes se desviavam das raízes cristãs e cujo clero, não se preocupava com a espiritualidade dos fiéis, mas sim no acúmulo de riquezas e poder.

Vários autores discutem os fatores que levaram a eclosão da Reforma Protestante. Dessa forma, compreende-se que a mesma não teve apenas uma causa isolada, mas sim, várias. Max Weber (2001) em sua obra, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, expressa que a mesma ocorrera devido a várias circunstâncias históricas.

Ao mesmo tempo, devemos evidentemente libertar-nos da idéia de que é possível interpretar a Reforma como “consequência histórica necessária” de certas mudanças econômicas. Inúmeras circunstâncias históricas, que não somente independem de toda lei econômica, como também não mantêm relação alguma com qualquer ponto de vista econômico, principalmente circunstâncias puramente políticas, tiveram que contribuir para que as novas Igrejas pudessem, pelo menos, sobreviver¹⁰⁷.

Na citação acima, percebe-se que Weber, observar a Reforma Protestante imersas em circunstâncias que contribuíram para o seu nascimento e sobrevivência. A de ressaltar que

¹⁰⁶ Tiago 2:15-16

¹⁰⁷ WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi, Tamás J. M. K. Szmrecsányi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, p. 61.

esse período, foi marcado por muitas agitações, provocados por fatores políticos, econômicos e religiosos, porém, deve-se saber que houve outro fator que contribuiu para o enfraquecimento da Igreja e para a mudança nas mentalidades das pessoas frente ao novo modo de pensar os dogmas cristãos, a crise social. Segundo a historiografia, o movimento protestante está inserido em um período de crise, com dificuldades econômicas e ruptura da paz social. No século XIV, houve uma crise na agricultura gerando um desequilíbrio entre a produção e o consumo, resultando assim em uma população faminta, miserável, adoentada e com toda a espécie de dificuldade correlacionada. (LUIZETTO, 1994, p 14).

Além disso, essa crise econômica acabou trazendo também outros problemas para sociedade, como, as revoltas nos campos, violências desenfreadas e práticas de banditismo. Todos esses problemas tiveram influências no desenvolvimento da reforma. É por isso que a igreja que nascera desse evento foi também marcada pela presença da missão integral.

O período reformista foi bastante conturbado, mas, mesmo diante de todas as dificuldades surgidas por causa das vozes que se levantaram contra o caos presente no seio da Igreja, a Igreja nascente, fruto da Reforma Protestante, foi marcada pela presença da missão integral. Ela era uma Igreja preocupada com a salvação pela graça, mas que entendia que o ser humano deveria ser tratado integralmente com dignidade. Não se deve limitar a Reforma Protestante do século XVI a um movimento espiritual e eclesiástico. Sem dúvida alguma, a ação dos reformadores também trouxe conotações e implicações políticas e sociais¹⁰⁸

Outro autor que discute os fatores que ocasionaram a reforma protestante, é o historiador francês, Jean Delumeau (1989), no decorrer de sua obra, *Nascimento e afirmação da Reforma*, o mesmo, explana o desenvolvimento de um debate que envolve vários autores que procuram vincular a reforma na Europa, a fatores econômicos, sociais e religiosos. O próprio Delumeau afirma que a reforma teve como principal motivo os princípios religiosos o qual sem eles, ela não teria ocorrido.

A causa *principal* da Reforma teria sido, em suma, a seguinte: numa época conturbada, que além disso assistia à afirmação do individualismo, os fiéis terem sentido a necessidade de uma teologia mais sólida e mais viva que aquela que lhes era ensinada- ou não era ensinada- por um clero muitas vezes pouco instruído e rotineiro, com excessivos padres serventários famélicos e incapazes substituindo os curas titulares, eles mesmos insuficientemente formados¹⁰⁹.

¹⁰⁸ ROCHA, 2003, p. 55.

¹⁰⁹ DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma* / Jean Delumeau; tradução de João Pedro Mendes. - São Paulo: Pioneira, 1989, p. 271.

Todavia ele aponta também em sua obra, autores que defendem a soma de fatores como geradores da reforma. Entre eles, Henrique Houser, o mesmo assegura em seus artigos *A Rebeine de Lyon* e *A Reforma e as classes populares em França no século XVI*, que a reforma do século XVI na França, teve caráter social e religiosa, cuja revolução não era somente contra os abusos do clero, mas também contra a miséria e a iniquidade que se estalavam nas classes populares.

Teriam arrastado atrás deles a população que sofria de escassez de alimentos e de carestia dos cereais. O raciocínio de Houser nada tinha de sistemático. Para concluir ele via então na Reforma uma agitação na qual os fatores econômicos sociais e religiosos estavam inextricavelmente unidos¹¹⁰.

O próprio Martinho Lutero, na Alemanha, não era movido apenas pelas ideias teológicas, mas também, pelas necessidades da população pobre desse período, onde se buscava atender as necessidades da mesma. Ele crê que os cristãos têm duas cidadanias, uma pertencente ao reino de Deus e a outra pertencente ao reino dos homens neste mundo. E devido a essa visão, o homem tem responsabilidade a cumprir diante das autoridades civis e do próprio Deus¹¹¹.

Em suas 95 teses, Lutero mostra a sua preocupação com o papel social da comunidade cristã, o que podemos observar em alguns tópicos dessas teses, onde o mesmo dá ênfase ao papel social do cristão.

43° - Deve-se ensinar aos cristãos proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que comprem indulgências.

44° - É que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.

45° - Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgências do papa. mas provoca a ira de Deus.¹¹²

Como se percebe na citação acima, mediante a crítica as indulgências, Martinho Lutero, mostra o dever do cristão em ajudar os necessitados. Nelas percebe-se também uma crítica pelo fato da Igreja Católica da época, instruírem seus fiéis a serem sempre interessados por uma vida transcendental individualista em detrimento da preocupação coletiva com as necessidades dos indivíduos. Lutero afirma também, que em alguns casos, o cristão agrada

¹¹⁰ DELUMEAU, 1989, p. 255.

¹¹¹ ROCHA, 2003, p. 55.

¹¹² http://www.monergismo.com/textos/credos/lutero_teses.htm acessado no dia 02 de abril de 2016.

mais ao criador ajudando o desprovido do que doando riqueza à igreja mediante a uma doutrina da mesma. O que não está distante, muitas das vezes, da realidade das igrejas atuais.

Outro reformador que tinha uma visão sobre o encargo social era o João Calvino (1509-1564). Graças as suas experiências em uma igreja pastoreada por ele na cidade de Genebra¹¹³, cidade esta que passavam por vários problemas sociais como pobreza extrema, altos impostos, analfabetismo, prostituição, vícios entre outras coisas, o mesmo pode desenvolver a sua teologia e a sua visão sobre a responsabilidade social da igreja. Mediante a esses problemas e na sua visão em que Jesus Cristo é o senhor de toda a existência humana, era dever da igreja se preocupar não somente com as questões religiosas, mas também com as questões políticas e sociais.¹¹⁴ O mesmo afirmava que a igreja de Genebra deveria realizar praticas beneficentes, como uma expressão necessária do amor a Deus e ao próximo, usando também de sua influência para pressionar as autoridades locais, para protegerem os pobres mediante a criação de leis que os favorecessem¹¹⁵.

Assim podemos observar que as questões sociais, não são apontadas apenas no tempo da igreja primitiva de Cristo, pois, elas têm suas continuidades no tempo dos seus reformadores que participaram do processo que deu origem as Igrejas Protestantes da atualidade. Nessa perspectiva concluíram que para ser cristão é necessário não somente se preocupar com a vida transcendental, mas também, com as necessidades sociais dos indivíduos.

¹¹³ Período de 1541, ano que ele retorna a cidade de Genebra e permanece até o final da vida. MATOS, Alderi S. *Amando a Deus e ao Próximo: João Calvino e o Diaconato em Genebra*. FIDES REFORMATATA 2/2 (1997), passim.

¹¹⁴ ROCHA, 2003, p. 57.

¹¹⁵ MATOS, 1997, passim.

4. IGREJA QUADRANGULAR E SEUS TRABALHOS SOCIAIS

4.1 As definições atuais de responsabilidade social

Para uma melhor compreensão das responsabilidades sociais das Igrejas Evangélicas, é importante fazemos uma análise sobre a definição de responsabilidade social. De acordo com Hécio Silva Lessa, citado por Calvino Rocha (2003) em sua obra, *Responsabilidade social da igreja*, a responsabilidade social é dividida em três categorias: assistência social, serviço social e ação social. O mesmo utilizasse da escravidão negra como exemplo de explicação.

Nos idos do escravagismo, alguns cristãos, sensibilizados com os escravos castigados e violentados no pelourinho, resolviam ajudá-los com água, pão ou tratamento de suas feridas. Aquela atitude nobre, que não se relacionava com as causas da escravatura e mantinha o escravo na mesma situação, exemplifica o que se pode chamar de Assistência Social.(...)Outros cristãos, com uma visão mais aberta, mais ampla, vão além da assistência. De alguma forma, buscam assegurar a liberdade do escravo, através de levantamento de recursos para que ele seja comprado e libertado. Buscar-se-ão mecanismos para que o liberto encontre um trabalho e possa sobreviver nessa nova condição. Esse tipo de atitude, por mais louvável que seja, pode ser chamado de serviço social.(...)Alguns cristãos lançar-se-ão na luta contra a escravatura, para que se elimine definitivamente a opressão sobre o ser humano. Ação esta verdadeiramente eficaz, pois as estruturas serão alcançadas, a instituição escravagista será afetada significativamente. Agora sim, a possibilidade de uma transformação histórica se avizinha. Tal atitude pode ser chamada de ação social.¹¹⁶

No primeiro caso não há uma preocupação com os agentes que provoca a escravidão em si, mas apenas na diminuição por um momento da necessidade do escravo, o que o torna sempre dependente da assistência do outro. No segundo caso vai-se mais além, procura-se dar certa independência ao escravo, auxiliando no primeiro momento de uma forma que no segundo momento ele já não possa mais depender do outro, porém, resolveu-se a necessidade de apenas um escravo sendo que existem muitos outros que serão oprimidos. Já no terceiro caso, busca-se algo mais profundo, procura-se eliminar o agente que oprime o escravo, que seria a escravatura, para que não somente uns mais todos sejam beneficiados, modificando assim a estrutura social.¹¹⁷

Já na análise no relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott, percebe-se uma simplificação da responsabilidade social, centradas

¹¹⁶ LESSA, Hécio da Silva, *Missão da Igreja e Responsabilidade Social*, p.76-77. Apud ROCHA, 2003, p. 33.

¹¹⁷ LESSA, Hécio da Silva, *Missão da Igreja e Responsabilidade Social*, p.76-77. Abud, ROCHA, 2003, p.33.

apenas no serviço social e na ação social. A primeira aborda um socorro as necessidades humanas, através do desenvolvimento das atividades filantrópicas, obras de caridade e práticas de ensino. Essas necessidades não abrangem apenas o físico (alimento, abrigo e roupa), mas também o psicológico (alienação, desequilíbrio emocional etc.) e o econômico (analfabetismo, desemprego e pobreza).¹¹⁸ Com isso, podem-se resumir esses serviços, em fazer o bem ao próximo, o que de acordo com as doutrinas bíblicas, foi muito praticado por Jesus, e por isso deve-se ser seguido por todo cristão.¹¹⁹

Já ação social, abordado no mesmo relatório, é retratada na forma de eliminação das causas das necessidades humanas, buscando uma transformação nas estruturas da sociedade, que é alcançada através de atividades políticas e econômicas. Estas ações podem se resumir na busca por justiça social.¹²⁰

Uma das formas da igreja realizar a ação social, de acordo com o conceito anterior, é através do encorajamento de seus membros a se tornarem cidadãos conscientes, e assim envolve-se de forma ativa na sociedade, envolvendo-se em assuntos políticos de forma crítica, tomando a iniciativa de fundar e administrar programas sociais, ou seja, é atuando na sociedade para transformar de acordo com a justiça cristã.

...os cristãos devem ser incentivados a formar grupos ou a unir-se a grupos ou movimentos já existentes, que estejam preocupados com as necessidades específicas da sociedade, promovendo pesquisas a respeito de temas sociais e agindo de maneira apropriada. (...). Os cristãos também devem ser encorajados a participar de forma responsável nos seus partidos políticos, sindicatos ou associações de classe e outros movimentos semelhantes.¹²¹

Depois dessa análise, compreendemos que as responsabilidades sociais, são divididas em categorias, em que cada uma abrange uma forma diferente de se atuar. Isso nos ajudará a compreendermos melhor os trabalhos sociais da igreja a qual iremos analisar, no caso a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ).

¹¹⁸ Evangelização e Responsabilidade social, Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott, 1983, p. 70.

¹¹⁹ LUCAS 8: 1

¹²⁰ Evangelização e Responsabilidade social, Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott, op. cit., 1983, p. 71.

¹²¹ Ibidem, p. 73.

4.2 Responsabilidade social frente ao Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular e os seus projetos sociais no âmbito nacional.

O percussor da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, foi o missionário Harold Willians, que chegara aqui em 1946. No entanto, Willians só conseguiu fundar a primeira Igreja com doutrina quadrangular em 1951. Depois disso, ela expandiu-se para todas as capitais dos pais.

Segundo o censo do IBGE¹²² de 2010, a Igreja ocupa a quinta posição do ranking das maiores igrejas evangélicas do Brasil, sendo a quarta em relação as de origem pentecostal. A mesma encontra-se com aproximadamente 1 808 389 membros, sendo a maioria composta por mulheres (1 033 693). Conforme o mesmo censo, a maior parte de seus membros encontra-se nas zonas urbanas (1 706 628). De acordo com os sites oficiais da Igreja, até 1997, a mesma possuía 5.530 igrejas sendo 2.026 templos, 1778 salões e 1726 Tabernáculos de madeira, além de 4000 congregações e pontos de pregação, cuja, a responsabilidade estavam sob as igrejas locais.¹²³ Ao leva em consideração o tempo que se passou, provavelmente esse número seja maior.

A Igreja do Evangelho Quadrangular é regida por um Estatuto, cujos princípios basilares, Título II, Capítulo Único- Da Doutrina, inciso I do artigo 6º, expressam a sua total submissão a figura de Jesus Cristo e a Bíblia. Ou seja, as escrituras constituem o manual das suas práticas religiosas, tendo como princípio, segui-las fielmente, caso contrário, perderá a sua representatividade em Cristo¹²⁴.

De acordo com o Estatuto e Regimento Interno da Igreja, no artigo 5º do capítulo V, a Igreja no Brasil identifica-se como uma entidade sem fins lucrativos por prazo indeterminado. Tendo como um dos seus objetivos fundar, administrar, manter, subsidiar ou patrocinar estabelecimentos educacionais e de assistência social.¹²⁵ É por esse posicionamento frente a sociedade, que as igrejas evangélicas são isentas de imposto. O que pode ser observado no inciso 7ª do artigo 195 da constituição Brasileira “São isentas de contribuição para a seguridade social as entidades beneficentes de assistência social que atendam às exigências estabelecidas em lei”.¹²⁶ Como percebe-se as responsabilidades sociais da Igreja é uma norma

¹²² http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf acessado no dia 25 de julho de 2016.

¹²³ <http://portalieqlimeira.com.br/novo/igreja/ieq-no-brasil/> acessado no dia 25 de julho de 2016.

¹²⁴ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, Passim.

¹²⁵ Ibidem, 2011, p. 20.

¹²⁶ Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a

do regimento interno. Devido a isso, é possível constata alguns projetos sociais criados por ela no Brasil. Mas antes vamos analisar, o que a Igreja intende sobre a sua responsabilidade social frente a suas normas no estatuto.

No estatuto da I.E.Q é possível constatar, no inciso IV do artigo 11 título IV, a atenção dada pela Igreja a responsabilidade político-social, onde ela, reconhece que a causa dos pobres no mundo é a causa dos discípulos de um Deus que a todos quer enriquecer¹²⁷. De certa forma ela reconhece, na sua interpretação, que Deus não está extático frente a pobreza do homem, mas que algo deve ser feito, diferentemente de doutrinas que pregam, a inutilidade da preocupação sobre a pobreza do mundo, por acreditar que o próprio Jesus afirmava que sempre no mundo haveria pobres e por isso seria perda de tempo tais preocupações.¹²⁸

Antes de seguir em diante vamos analisar um pouco a sua estrutura administrativa para uma melhor compreensão. De acordo com o regimento interno, a administração da Igrejas está estruturada em três níveis hierárquicos: A administração superior e geral, exercida pelo Conselho Nacional de Diretores(CND), que administram através das secretarias Gerais, órgãos responsáveis pela sua atividade gerencial de administração direta; A administração intermediária, exercida pelos Conselho Estadual de Diretores(CED), cuja administração conta com a suas secretarias estaduais, que agem em conjunto com o CND; E a administração de base, exercida pelo Conselho Diretor Local(CDL), através de seus departamentos¹²⁹.

O CND administra a Igreja através de secretarias gerias, ao todo são oito, entre elas a Secretaria Geral de Ação Social (SGAS). Esse órgão é responsável pelo desenvolvimento e execução dos programas de assistência social da igreja. O objetivo da mesma, de acordo com o Estatuto, é efetivar as palavras de Jesus Cristo em Mateus 25: 40 “quando o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”¹³⁰.

A secretaria Geral de Ação Social dispõe de uma estrutura administrativa, comporta por três departamentos: o departamento de coordenação social, de fundo social e de fundo emergencial. A primeira administra as ações sociais, organizando campanhas nacionais de arrecadação de subsídios que serão doados. Selecionando e avaliando a situação socioeconômica das pessoas e instituição cadastradas. Além de promoverem pesquisas,

68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67) ISBN 978-85-736-5934-4. 1. Direito constitucional, legislação, Brasil. 2. Emenda Constitucional, Brasil. I. Título. II. Série. CDU 342.4(81)1988”.

¹²⁷ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, p. 46.

¹²⁸ ROCHA, 2003, p. 68.

¹²⁹ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, op. cit., 2011, Passim.

¹³⁰ Ibidem, p. 155.

encontros, palestras e seminários com objetivos de desenvolver estudos que visem o combate ao alcoolismo, as drogas, ao abandono infantil, a maternidade irresponsável, a prostituição, a fome entre outras coisas. Ela procura também desenvolver curso profissionalizante em parceria com instituições públicas e privadas.¹³¹

O departamento do fundo social está responsável pela arrecadação de recurso, proveniente de todas as Igrejas Quadrangulares do Brasil, sendo que elas devem repassar 1 % de toda arrecadação, ao fundo social. O recurso está sobe responsabilidade do SGAS, porém, só será disponibilizado frente a um pedido formal dos interessados e após o exame e avaliação da real necessidade do solicitante por comissão constituída de três membros do CND, presidida pelo secretário geral de ação social. Já o departamento do fundo de emergência, é o órgão da SGAS responsável pelas ações filantrópicas dirigidas à instituição em situação precária ou as pessoas vítimas das catástrofes ou infortúnios. O recurso desse fundo vem de doações arrecadadas por campanhas específica da Igreja, e de contribuição periódicas da Convenção Nacional, das Convenções Estaduais, dos congressos dos Grupos Missionários e Departamentos¹³².

É importante ressaltar que a SGAS não tem como objetivo somente prestar serviços as pessoas carentes de fora do círculo da igreja, mas também dentro de sua própria instituição através da necessidade seus pastores e também das carências de suas igrejas espalhadas pelo Brasil. Esses auxílios serão possíveis, através do fundo social¹³³ e emergencial¹³⁴.

Outra secretaria que deve ser abordada é a Secretaria Geral de Missões(SGM), que financia os missionários que atua dentro do país, através do Departamento de Missões Nacionais, e fora do mesmo, por meio do Departamento de Missões Internacionais.¹³⁵ De acordo com o Rendimento Interno, inciso II do artigo 130, no decorrer do desenvolvimento de suas funções, a Secretaria Geral de Missão, ao procurar desenvolver o chamado Impacto Missionário, que consiste em impactar a região escolhida, com evangelização e ação social, poderá trabalhar em conjunto com a Secretaria Geral e Estadual de Ação Social, prestando assistência as pessoas carentes da região. Nessa pasceria, a SGM busca:

em conjunto com a Secretaria Geral e Estadual de Ação Social, preparar equipes mistas para participar do impacto com a finalidade de colaborar na distribuição de alimentos e roupas, atendimento médico primário (como aferição da pressão arterial, exames médicos laboratoriais) cuidados de

¹³¹ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, Passim.

¹³² Ibidem, Passim.

¹³³ Ibidem, p 157. Artigo 81 e 82.

¹³⁴ Ibidem, p. 219.

¹³⁵ Ibidem, p. 92.

higiene e asseio (como cortes de barbas e cabelos de pessoas carentes ou enfermas) durante um ou dois dias, na Região escolhida;¹³⁶.

Como podemos analisar a Igreja frente ao estatuto, não se ausenta das suas responsabilidades sociais. O objetivo de tal atuação, segundo o mesmo, é obedecer às ordens de Cristo, tornando prático o que é muito abordado nas teorias bíblicas.

Apesar da existência da SGAS, é a Secretaria Geral de Missões (SGM), a responsável pela criação dos projetos sociais que atua no Brasil, é ela que organiza os projetos que atua no âmbito nacional. Devido a sua extensão em todo o país, a Igreja conta com vários projetos de acordo com as iniciativas das administrações intermediárias e de bases, em cada Estado e município¹³⁷. No que se refere ao nacional, a mesma, por meio da SGM, desenvolve vários projetos, que estão divididos em categorias: de treinamento, onde procurar treinar os membros para uma melhor abordagem evangelística; intercessão que tem como objetivo interceder através do ato de preces pela Igreja, pela cidade e pessoas em particular; e os que estão voltados para aos projetos sociais. Dentre eles se destacam o Projeto Lucas, SOS missões e o projeto Margarida¹³⁸.

O Projeto Lucas, foi criado em 2012, pela Secretaria Geral de Missões, na liderança do Reverendo Fernando de Camargo. O projeto consiste em prestar serviços sociais as comunidades carentes, através de prestação de serviços de profissionais voluntários da área da saúde que viajam o Brasil todo em ônibus equipados com consultório médico e odontológico, prestando assim, os cuidados clínicos à população carente. Esse projeto chega comunidade local através dos pastores atuantes nas Igrejas locais, que solicitar o projeto. A comunidade que será beneficiada, passa pela avaliação do secretário estadual de missão que solicita a SGM a vinda do projeto. De acordo com site da I.E.Q, 50 mil pessoas já foram beneficiadas com o mesmo¹³⁹.

O SOS Missões tem como objetivo auxiliar as vítimas de catástrofes naturais, exemplos disso são as tragédias ocorridas no Haiti, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Depois dos terremotos de 2010 no Haiti, a Igreja em parceria com o exército brasileiro atuante no mesmo, prestou ajuda, através do envio de missionários, que trabalharam na construção de igrejas, escolas, prestaram atendimentos a orfanatos, realizaram projetos sociais entre outras coisas. O SOS Missões procura também arrecadar mantimentos e leva-los aos lugares que

¹³⁶ O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, 2011, p. 170.

¹³⁷ Ibidem, Passim.

¹³⁸ <http://www.sgmbrasil.com.br/projetos/> acessado no dia 25 de julho de 2016.

¹³⁹ <http://www.redebr4.com.br/ieq/projeto-lucas-mais-de-50-mil-pessoas-atendidas> acessado no dia 30 de julho de 2016.

estão necessitados. Além dessas assistências sociais, a mesma, em algumas atuações, presta serviços sociais através de parcerias com o projeto Lucas¹⁴⁰.

Outro projeto social é o projeto Margarida, inaugurado no dia 27 de outubro de 2014, pela coordenação nacional de mulheres, o mesmo, consiste em rodar o Brasil, auxiliando no combate e prevenção de doenças como infarto e câncer de mama. Esse auxílio ocorre por meio de duas unidades móveis, sendo uma delas um micro ônibus equipada com aparelho de mamografia e eletrocardiograma, realizando assim, atendimento gratuito e conscientizando a população quanto a essas doenças que tem vitimado tantas pessoas.¹⁴¹

4.3 Responsabilidade social da Igreja Quadrangular em Parnaíba: A Igreja e a Comunidade.

Diferentemente das análises anteriores, iremos nos concentrar nos projetos sociais das igrejas locais, especificamente a primeira Igreja Quadrangular de Parnaíba, localizada na Rua David Caldas, Bairro Nova Parnaíba.

Parnaíba é uma cidade que fica ao norte do Estado do Piauí, cuja o número de habitantes segundo o IBGE¹⁴² ultrapassa os 145 mil. Atualmente é a segunda maior cidade do Estado ficando atrás apenas da capital Teresina. Hoje em dia, a mesma vem apresentando cada vez mais um crescimento econômico, destacando-se as atividades do comércio e turismo¹⁴³. Em relação a Igreja Quadrangular, a mesma atualmente é uma sede regional¹⁴⁴ com aproximadamente 400 membros das mais variadas posições sócio-econômicas, desde de pessoas com poder aquisitivo até pessoas que apresentam uma certa necessidade. Esse cenário sócio-econômico dos membros é um reflexo das situações em que os moradores do bairro, a qual a Igreja está situada, se encontram. Em suas reuniões, é possível contatar também sempre um número expressivo de pessoas.

Como já abordado anteriormente, no período das missões transculturais as igrejas locais, restringia-se a atuação missionária apenas no envio e apoio de alguns missionários para outras regiões, acarretando uma ausência de um impacto significativo em sua própria

¹⁴⁰ <http://www.sgmbrasil.com.br/nacional/sos-missoes/> acessado no dia 30 de julho de 2016.

¹⁴¹ <http://www.pazz.com.br/margarida> acessado no dia 25 de julho de 2016.

¹⁴² <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220770&search=parnaiba> acessado em 18 de setembro de 2016.

¹⁴³ <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/parnaiba-no-piaui-e-cidade-com-maior-crescimento-do-brasil.html> acessado em 19 de setembro de 2016.

¹⁴⁴ Sede regional é um Igreja responsável pelo monitoramento de outras igrejas menores espalhadas em outros lugares.

vizinhança. Situação que mudou a partir da perspectiva da Missão Integral, onde o conceito de missão não se restringe apenas a lugares distantes, mas também na própria região em que as igrejas estão inseridas¹⁴⁵, passando assim, a terem um impacto maior em sua própria comunidade local. De acordo com John Stott (2005) em sua obra, *Ouçá o espírito, ouçá o mundo*, ele afirma que a primeira responsabilidade missionária da igreja é com as pessoas que vivem em suas proximidades.¹⁴⁶

Deve se saber, que é através das igrejas locais que as doutrinas evangélicas chegam a sociedade¹⁴⁷, e por essa razão que para cumprir seus objetivos, muitas organizam grupos evangelísticos para um melhor contato com a comunidade, e é nessa fase, de conhecimento e contato que as igrejas conhecem as necessidades reais da mesma, despertando assim, o interesse na criação de projetos sociais¹⁴⁸. Essas preocupações sociais é uma responsabilidade a qual nem uma igreja local devem fugir.

Há um paralelo semelhante com relação à igreja local. Assim como cada igreja local possui diante de Deus a responsabilidade de levar o evangelho a todas as pessoas que vivem e trabalham na vizinhança, assim também as necessidades sociais da vizinhança devem constituir uma preocupação especial para a igreja local.¹⁴⁹

Existem muitos empecilhos para tais atividades, sendo que muitas igrejas estão estáticas em relação as comunidades, se preocupando demasiadamente com assuntos internos da própria igreja, círculo de oração, estudos bíblicos, reuniões entre outras coisas que mantem os membros apenas na ocupação da igreja, esperando que as pessoas, por sua própria conta, se achem a igreja¹⁵⁰. Este individualismo segundo Calvino Rocha, leva as igrejas a viverem no isolamento, na alienação, na ausência do mundo, mundo este, que de acordo com as análises anteriores, ela foi chamada a cuidar. Conseqüentemente essa postura dificulta a relação da igreja e comunidade, deixando assim, a desejar nos projetos sociais. Podemos perceber então que é necessária que as igrejas não fiquem estáticas, mas que criar meio de se chegar à comunidade.

A Igreja dos Evangélicos Quadrangular de Parnaíba utiliza-se de meios para uma maior aproximação com a comunidade, entres estes meios, se destaca os trabalhos com

¹⁴⁵ RENÉ PADILLA, 2009, p. 18.

¹⁴⁶ STOTT, 2005, p. 106.

¹⁴⁷ STOTT, loc. cit.

¹⁴⁸ Evangelização e Responsabilidade social, Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott, 1983, p 79.

¹⁴⁹ Ibidem, p 72.

¹⁵⁰ STOTT, op. cit., p. 108.

células. De acordo com as Diretrizes para grupos pequenos de células da Igreja Quadrangular, as células são grupos constituídos de cinco a quinze pessoas, que se reúnem semanalmente para aprenderem as doutrinas cristãs. Essas reuniões podem ocorrer em casas de pessoas que podem ou não pertencer a Igreja, tendo como principal objetivo a multiplicação de seus integrantes¹⁵¹, ou seja, o objetivo que almejam é converter pessoas a fé protestante.

A célula é o ambiente no qual inserimos novos membros na igreja. É nela que alimentamos, guardamos e suprimos os novos irmãos. Cada celular deve se multiplicar pelo menos uma vez ao ano. Para que esse alvo seja alcançado, é necessário ganhar e consolidar as pessoas. Assim célula não é somente para ganhar, mas também para consolidar e cuidar das novas ovelhas. A multiplicação é fruto de ganhar e consolidar.¹⁵²

Como se pode compreender, as células são estratégias de conversão, onde se percebe uma preocupação, em manter essas pessoas firmes na fé protestante. No entanto, a mesma tem como objetivo também, a prestação de assistência as pessoas necessitadas.

Na célula, cada membro é um ministro. Ali os membros exercitam os seus dons para o serviço mútuo. Servimos a Deus quando exercitamos nossos dons e conhecimentos para ajudar a edificar as pessoas, seja irmão ou não. Seja ajudando a cuidar de uma criança para que o casal possa passear uma noite; seja dar uma aula para alguém que não saiba fazer um exercício de escola; seja ajudando uma mãe com seu recém-nascido; etc. nós também demonstramos o amor quando servimos.¹⁵³

Esta citação mostra uma preocupação dos membros com a prestação de serviço as pessoas que necessitam de alguma ajuda. Em outra passagem, nas diretrizes para pequenos grupos de células, nitidamente mostra que esta preocupação tem que ser levada a sério por parte da liderança do grupo, sendo responsabilidade dos líderes de células,¹⁵⁴ a função de supervisionar as pessoas necessitadas de seu grupo “supervisionar a assistência aos carentes de sua rede (não podemos permitir uma única pessoas com necessidades básicas não supridas em nosso meio”¹⁵⁵. Segundo a dona Mara Juliana, uma líder de grupo de células, em entrevista realizada no dia 21 de julho de 2016, comentara que a sua equipe procura ajudar as

¹⁵¹ Diretrizes para Grupo pequenos células. Igreja do Evangelho Quadrangular. Projeto crescimento da igreja: Implantação e Desenvolvimento de Células. Central de Atendimento às Células. Rua Cambuquira, 246- Carlos Prates Belo Horizonte- MG- 30.710-550. [Tel:\(31\) 3278-3993](tel:3132783993). cotato@multiplicandoavisao.com.br www.multiplicandoavisao.com.br. Secretário Geral das coordenadorias, Pr. Antônio Carlos de Moraes, p. 127.- Livro de evangelização da Igreja do Evangelho Quadrangular.

¹⁵² Ibidem, p. 130.

¹⁵³ Ibidem, p. 131.

¹⁵⁴ Pessoas que se tornam líderes de grupos de células, com deveres e direitos de líder.

¹⁵⁵ Diretrizes, para Grupo pequenos células, op. cit., p. 150.

peessoas visitastes de suas reuniões, através do auxílio de materiais higiênicos, como sabonetes, escovas entre outras coisas.

Como a gente já ajuda com a questão do alimento, a gente ta fazendo também (...) uma ajuda assim na parte de higiene da pessoa, (...), na parte pessoal, agente arrecada, (...), entre os nossos membros aqui da nossa célula. (...) arrecada o que? (...) arrecada shampoo, sabonete, pasta, desodorante e é assim gratificante. A gente faz as certas e a gente distribui¹⁵⁶.

Como podemos perceber, as células são um meio também de ajudar as pessoas necessitadas. Porém, vale ressaltar que a importância dada as responsabilidades sociais, é secundária, pois, esses grupos tem como o principal objetivo, a evangelização de pessoas a fé protestante, para a multiplicação das células. No entanto, essas atividades mostram uma Igreja atuante na sua comunidade e que não está ausente na mesma.

4.4 A responsabilidade social e as suas dificuldades: táticas de uma Igreja

Na Igreja local de Parnaíba, não se percebe projetos sociais com uma estruturação complexa, como no projeto Lucas, SOS missões ou projeto Margarida. O que se pode contatar é a prestação de assistências sociais aos membros da comunidade de forma mais simples. Vale ressaltar que ela não trabalha com ações sociais, mas sim, assistências sociais¹⁵⁷.

As assistências sociais na Igreja, já eram praticadas desde os tempos de sua fundação, com o pastor Nelson. Segundo a dona Eva, depois que a Igreja se estabilizou, o pastor reunia os membros para ajudar as pessoas necessitadas. Já nos tempos atuais, o secretário Bruno, em entrevista realizada no dia 21 de junho de 2016, comentara que os trabalhos organizados e sistematizados pela administração da Igreja, só começaram a serem praticados em 2015, na gestão do Reverendo Admir de Oliveira. Não que antes não se prestasse a ajuda, mas tudo ocorria de forma espontânea sem nenhum comprometimento da Igreja em transpassar as fronteiras das paredes da mesma, em busca das pessoas necessitadas. Hoje a Igreja se compromete em realizar mensalmente trabalhos que tem como objetivo prestar assistência a comunidade¹⁵⁸.

¹⁵⁶ ASSUNÇÃO, Mara Juliana de Alcantara. Domesticas, 38 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de julho de 2016 às 18:00 hs.

¹⁵⁷ O termo "ação social" e "assistência social" a qual me refiro no texto, é utilizado de acordo com o conceito de Hécio Silva Lessa, citado anteriormente na obra de Calvino Rocha.

¹⁵⁸ VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

A Igreja iniciou os trabalhos no segundo semestre do ano de 2015, cuja responsabilidade estava sobre o senhor Bruno, que foi efetivado, a partir de setembro, como secretário de ações sociais da Igreja. O mesmo, atualmente conta com uma equipe¹⁵⁹ que o auxilia no desenvolvimento das atividades.

Uma das explicações, para esse recente despertar da Igreja para esses trabalhos sociais, está na visão do pastor titular, que tem liberdade para atuar na Igreja local como achar melhor. Sendo que alguns trabalham apenas com a evangelização, já outros, procuram trabalhar construindo uma parceria entre a evangelização e a responsabilidade social na Igreja local. Na administração atual, o Reverendo Admir de Oliveira, resolveu busca uma combinação da atividade evangelística com as responsabilidades sociais¹⁶⁰. Essa posição tomada pela administração da Igreja local, de acordo com as escrituras Bíblicas, e já afirmado anteriormente, é uma atividade realizada desde os tempos da igreja primitiva de Cristo, devendo ser seguida pelas igrejas da atualidade, já que essa parceria é fundamental para o desenvolvimento de sua missão cristã no mundo.

A ação social e a evangelização são como as duas lâminas de uma tesoura, ou como as duas asas de um pássaro", tal como sucedeu no ministério público de Jesus. "Trata-se de um verdadeiro casamento." Essa parceria aplica-se tanto ao cristão, individualmente, como à igreja local. Obviamente, cada cristão recebe um dom e um chamado diferente (ver o capítulo 8), que o habilitam a concentrar-se em ministérios específicos, assim como os Doze foram chamados para um ministério pastoral e os Sete para um ministério social.¹⁶¹

Como se percebe, de acordo com John Stott, a igreja não pode fugir dessa parceria, praticada, de acordo com a Bíblia, pelo próprio Jesus Cristo, homem considerado o pilar central da igreja cristã. Todavia a concretização desta parceria tem encontrado dificuldades nas igrejas da atualidade. De acordo com o autor Calvino Rocha(2003), uma de suas causas está nas preocupações por parte das mesmas, nos custos gerados na realização das ações sociais e no fato das mesmas estarem preocupadas em investirem seus recursos mais nos aspectos administrativos do que a uma práxis social¹⁶².

No caso da Igreja de Parnaíba, ela utiliza-se de táticas para diminuir o custo na concretização dos trabalhos sociais. Como dito anteriormente, na Igreja local de Parnaíba, não

¹⁵⁹ Essa equipe é formada por alguns casais da igreja.

¹⁶⁰ VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

¹⁶¹ STOTT, 2005, p. 150.

¹⁶² ROCHA, 2003, p. 90.

se consta projetos complexos, como os projetos sociais nacionais, da Igreja nacional (Lucas, SOS Missões e o Margarida), pois eles requerem um gasto muito maior, gasto esse, que muito das vezes, não cabe no orçamento de uma igreja local. No entanto, há várias formas de se prestar assistências as pessoas, sem requerer necessariamente grandes gastos. A igreja cristã atual podem prestar várias formas de assistência social, entre elas, jurídica, educacional ou a meninos de rua¹⁶³. Já no caso da Igreja de Parnaíba, a mesma, trabalha com assistências realizadas através de distribuições de certas básicas.

De acordo com Bruno, a Igreja mensalmente se reuniu com objetivo de arrecadar mantimento alimentício para a montagem de certas básicas, que posteriormente serão distribuídas entre as pessoas carentes da comunidade e também da própria Igreja. Nesse trabalho os membros atuam de forma ativa para a concretização do projeto, pois, além de trazerem os alimentos, eles também servem como os olhos da Igreja. Já que são eles que conhecem de forma mais abrangente as necessidades da vizinhança, comunicando assim a equipe de Bruno sobre a necessidade de terceiros, que ao conhecer, toma as medidas cabíveis. De acordo com o senhor Bruno, a triagem é feita pela própria secretaria de ação social da Igreja, sendo realizada através de visitas a casa de pessoas que possivelmente serão beneficiadas. Constatada a necessidade das mesmas a secretaria as registram em uma lista para receberem as cestas. O mesmo afirma que a partir desse momento há um acompanhamento dessas pessoas em suas necessidades físicas e espirituais. De acordo com o senhor Bruno a ajuda material permanece até a pessoa não necessitar mais do auxílio prestado pela Igreja.

De acordo com a pastora Ilenir e o secretário Bruno em entrevistas, as pessoas beneficiadas são muitas das vezes viúvas, mulheres abandonadas pelos maridos ou famílias cuja o marido encontra-se em um estado de dependência química ou desempregado, entre outros casos. De acordo com o senhor Bruno, para a concretização dos trabalhos sociais, é fundamental a convocação e participação direta dos membros nos mesmos, o que pode ser contatado em uma de suas reuniões, onde o secretário Bruno convoca a Igreja a participar do projeto social.

Na verdade nossa ação ela se baseia na palavra de Deus, Sim ou não? E a palavra de Deus diz que aqueles que são de Deus eles ouvem as palavras de Deus, e eu creio que todos aqui são de Deus, todos aqui tem sido abençoados, todos aqui tem sido supridos em todas as suas necessidades, então por favor, você que não recebeu o papel mas quer nos ajudar, quer ser,

¹⁶³ ROCHA, 2003, p. 96.

não apenas um ouvinte, mas praticante da palavra, você tem que pegar no próximo domingo, se você poder nos abençoar com uma certa vem, se você poder não trazer nenhuma certa, mas trazer um quilo de alimento, tenha certeza que você vai alcançar famílias, talvez o ideal seja a gente mostrar, mas a ética não permite que a gente traga essas pessoas aqui, mas Deus é a nossa fiel testemunha assim como o pastor, que famílias tem sido alcançadas(...), e elas tem sido gratas a cada um dos irmão que tem se esforçado, que tem cumprido a palavra de Deus em nome de Jesus¹⁶⁴.

Como podemos perceber, a administração da Igreja não assume, de forma integral, os gastos do projeto, o que se consta é uma convocação dos membros da mesma por parte da direção, no caso, da secretaria de ação social, a se envolverem no mesmo. Assim compreende-se também uma preocupação da Igreja na conscientização dos mesmos sobre a sua obrigação em ajudar o próximo, o que de acordo com a pastora Irenir, em entrevista realizada no dia 25 de julho de 2016, é o propósito da Igreja, gerar em seus membros uma consciência cristã para que auxilie os necessitados. O que de acordo com o senhor Bruno, tem sido uma das grandes dificuldades do projeto, pois alguns membros da Igreja têm se mantidos receosos em ajudar algumas pessoas, por acreditarem que não adiantará muito essa ajuda, devido ao fato de inúmeras pessoas permanecerem ainda em situação de necessidade. Essa dificuldade tem sido apontada por alguns autores, entre eles, Calvino Rocha(2003) como obstáculo na realização de trabalhos sociais por muitas igrejas no Brasil¹⁶⁵. O rompimento desses obstáculos tem sido o objetivo da Igreja de Parnaíba para um melhor aprimoramento dos trabalhos sociais.

A dificuldade justamente é essa, é de tentar mudar um pouco a mentalidade de que não vai adiantar muito eu ajudar um ou duas pessoas se várias outras ainda passam fome, sede e frio, mas nós entendemos que (...) devemos fazer a diferença, nós não conhecemos todos aqueles que passam fome, sede e frio, mas aqueles que (...) conhecemos, que estão no nosso círculo de convivência (...) nós temos obrigação de nos manifestar em relação a eles. (...) então a igreja tem entendido por este lado, que todos aqueles que tem estado ali próximo de você, que você sabe que faz parte do seu círculo de convívio, são pessoas que não tem como você fecha os olhos dizer que não existem, você tem obrigação de se manifestar em relação a elas¹⁶⁶.

Na análise da citação anterior, podemos perceber que a realização dos trabalhos sociais em igrejas evangélicas no Brasil, além de enfrentar obstáculos impostos por parte da direção

¹⁶⁴ Esta citação foi gravada em uma reunião no dia 6 de outubro de 2015 em uma noite de terça-feira, às 20:45 na Igreja do Evangelho Quadrangular. Nessa ocasião, o secretário Bruno convocou a igreja a ajudar na realização do projeto social.

¹⁶⁵ ROCHA, 2003, p. 90.

¹⁶⁶ VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

de igrejas que muitas das vezes não querem gastar tempo e recursos¹⁶⁷ em projetos que tem como objetivo atender as necessidades físicas das pessoas, há também de enfrentar os obstáculos cunhados pelos próprios membros, onde um parte deles, estão presos a mentes cristalizadas, pelo julgo da inutilidade dos trabalhos sociais, por acharem que os pobres nunca serão extintos na sociedade atual. Como podemos perceber essas barreiras vem sendo combatidas pela Igreja do Evangelho Quadrangular de Parnaíba.

4.5 A evangelização em meio a assistência social, o x da questão

De acordo com o senhor Bruno, a secretaria de ação social não busca apenas sanar essas necessidades materiais, mas também, buscar divulgar as mensagens bíblicas. Pois a Igreja entende que essa ajuda não o levará longe se ela não vier com a transformação dada pelas mensagens. É por esse motivo, que para a Igreja, é importante divulgá-las para quem está sendo ajudado, pois, é ela que trará mudança aos mesmos.

Com certeza que a nossa intenção é de ajudar, mas nós entendemos que se essa ajuda, ela for desprovida de um incentivo de uma mudança de vida, se ela for desprovida de um incentivo de crescimento, aquela pessoa não conseguira de alguma forma ser alguém que produza algo, ser alguém que tenha um sucesso, ser alguém que venha caminhar. E nós cremos que o evangelho é o poder de Deus para transformação de toda aquele que crê.¹⁶⁸

Nessa fala do senhor Bruno, percebe-se que para a Igreja, é fundamental a evangelização da pessoa que está sendo ajudada, pois é ela, que o transformará. Todavia, em alguns momentos, essa parceria que as igrejas evangélicas, que atua com projetos sociais, procuram conciliar, ocasiona outra dificuldade na concretização do projeto. Em entrevista, a pastora Ilenir relata que algumas pessoas necessitadas, ficam desconfiadas em aceitar a ajuda, tendo até mesmo aqueles que preferem nem aceitar, por entender que em tronca desse auxílio, elas estariam comprometidas com a Igreja.

...Até nós querendo ajudar, muitas das vezes, nós somos mal compreendidos, é como acabei de lhe falar, muitas das vezes nós queremos até ajuda, mas as pessoas ficam armadas, (...), achando assim, que você tá querendo dar por que você quer receber algo em troca, (...) a gente encontra, (...) uma dificuldade bem ai, de alguém (...) acha: há eu não vou receber do irmão Bruno uma certo, por que se ele me der a cesta ele vai quere que eu seja

¹⁶⁷ ROCHA, 2003, p. 90.

¹⁶⁸ VERAS, Bruno Rafael de Freita. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

crente e eu não quero ser crente.(...) a dificuldade é feita bem ai, quando você quer ajudar alguém, mas por que você tem o título, há eu sou crente. Ai as pessoas tem medo: (...) há ela vai querer me dá a certa mas ela vai querer que eu seja crente. (...) a gente tem que (...) dá a certa, mas a gente tem que falar do amor de Jesus¹⁶⁹.

Como podemos perceber, essa parceria acaba por confundir algumas pessoas, que poderiam ser ajudadas, por avaliar essa evangelização como uma forma de coesão. Além do fato também, que algumas pessoas ficam receosas em aceitarem a ajuda vinda de uma instituição religiosa, por acreditarem que essa ajuda tem como objetivo convertê-los a religião, no caso, a protestante.

Outra questão gerada por essa parceria é apontada pela historiadora Claudia Neves da Silva (2009). Em seu artigo, *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*, a mesma assinala que essa junção da evangelização com a ação assistencial, tem provocado muita das vezes uma dificuldade, na criação de instituição assistencialista por parte das igrejas evangélicas com apoio do poder público. Isso ocorre devido as divergências nos métodos de trabalho.

Proselitismo e defesa dos direitos sociais não caminham na mesma estrada (...), porque enquanto o segundo visa mudanças e melhorias sociais por meio do acesso aos recursos e serviços da comunidade sob a garantia e proteção do Estado, o primeiro fundamenta-se na ideia de que a crença e a prática religiosa são a garantia de conseguir prosperidade, saúde, emprego. Quando os caminhos se cruzam, o conflito logo se manifesta, visto que são duas concepções distintas com poucas possibilidades de se conciliarem, (...).¹⁷⁰

Como se pode perceber na citação, a divergência ocorre devido ao fato das igrejas protestantes acreditarem que a saída para o necessitado está em uma solução espiritual em contrapeso de um Estado que crê apenas em soluções materiais. Devido a esse impasse, muitas igrejas encontram dificuldades na criação desta parceria, pois, para que o poder público ceda verbas a essas instituições, as mesmas devem se adequar as exigências da lei, o que acaba provocando uma desistência nessa buscar de apoio público.

Algumas procuraram adaptar-se às exigências da lei, mas ainda ancoradas fundamentalmente em princípios religiosos, vindo isso a ocasionar conflitos com técnicos do poder público, corresponsáveis pela fiscalização e controle das instituições que prestam serviço assistencial. As demais desistiram ou foram levadas a suspender o serviço, com a alegação de que as exigências

¹⁶⁹ SILVA, Ilenir Santos Moura e. Escrevente de Cartório, 47 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 25 de julho de 2016 às 17 hs e 10 m.

¹⁷⁰ SILVA, 2009, p. 58.

impostas pelo poder público não se justificavam diante do pequeno recurso financeiro repassado à instituição¹⁷¹.

Perceber na citação, que as igrejas que procuram o apoio público, mediante a criação de instituições assistenciais, têm que se adequarem a certas exigências que as vezes obriga a mesma a suprimirem suas emoções, seus sentimentos e valores espirituais. Provocando assim, a desistência das mesmas por acharem que essas exigências não se justifica diante de pequenos recursos repassados à estas instituições¹⁷². Frente a essa questão muitas tem procurado desenvolver trabalhos sociais de forma autônoma. No caso da Igreja Quadrangular de Parnaíba, o senhor Bruno, em entrevista, relata que a Igreja age de forma autônoma e que por ser um trabalho recente, de acordo com o mesmo, não se pensou ainda em nenhum tipo de parceria com o poder público¹⁷³.

Devido à discussão do parágrafo anterior, há de se questionar o método utilizado pelas igrejas evangélicas em unir a evangelização durante o desenvolvimento das atividades sociais. Afinal essa responsabilidade social, para elas, não seria apenas uma estratégia de evangelização? Sendo que na verdade, o objetivo principal é a conversão e o meio mais fácil de se chegar a esse objetivo seria através do atendimento as necessidades dessas pessoas? Essas questões são discutidas por muitos autores, entre eles, a historiadora Claudia Neves da Silva,(2009) a mesma, aponta que um dos motivos que levaram muitas igrejas, a se lançarem em ações sociais, foi a necessidade de atender a demanda provocada pelo crescimento de pessoas carentes que procuram soluções imediatas para o seus problemas, sendo que mediante a concorrência no campo religioso muitas passaram a oferecer outros serviços que iriam para além do espiritual¹⁷⁴. Já outros autores como John Stott, aponta a quebra de preconceitos por parte das pessoas mediante as atividades sociais.

Em segundo lugar, "a atividade social pode ser *uma ponte* para a evangelização". Apesar do perigo de produzir os assim chamados "cristãos de arroz", que se dizem convertidos apenas por causa dos benefícios materiais que lhes são oferecidos, ainda assim é verdade que o amor em ação "pode destruir preconceitos e desconfianças, abrir portas fechadas e ganhar a atenção das pessoas para o evangelho".¹⁷⁵

¹⁷¹ SILVA, 2009, p. 58.

¹⁷² SILVA, loc. cit.

¹⁷³ VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

¹⁷⁴ SILVA, op. cit., p. 57.

¹⁷⁵ STOTT, 2005, p. 149.

Como podemos perceber na citação acima, as atividades sociais, mesmo que não seja usada de forma consciente para tal objetivo, propulsiona uma maior aceitação do evangelho por parte da pessoa que está sendo ajudada. No entanto deve se compreender que para as igrejas protestantes principalmente as de teologias pentecostais, acredita-se que é por meio do Espírito Santo, que as pessoas vencem todas as aflições e que somente ele poderá solucionar definitivamente os problemas dos necessitados.

Na verdade, o caminho seguido pelos pastores foi menos para enfrentar os problemas sociais e mais para amenizar as dificuldades cotidianas, pois, de acordo com a teologia pentecostal, o Espírito Santo garantiria, por meio do batismo, a plenitude do corpo e da alma, tornando homem e mulher íntegros e completos e em condições de superar as aflições financeiras e emocionais.¹⁷⁶

Como podemos analisar, para igreja pentecostal, a solução para qualquer problema, está na submissão das pessoas ao Espírito Santo. Ou seja, para essas igrejas, negligência maior, seria se elas não anunciassem as doutrinas bíblicas a essas pessoas necessitadas. Outra justificativa para essa pasceria, de acordo com o John Stott, é o fato da evangelização ser importante para a própria manutenção dos trabalhos sociais.

"a ação social é uma *consequência* da evangelização", pois a evangelização conduz as pessoas à fé, "a fé atua pelo amor" e o amor se manifesta em serviço. Na verdade, "mais do que uma simples consequência da evangelização, a responsabilidade social é um dos seus principais objetivos", uma vez que nós somos salvos "para boas obras".¹⁷⁷

De acordo com a concepção de John Stott, o que dá fundamento para as igrejas evangélicas realizarem as atividades sociais é justamente as mensagens doutrinárias da Bíblia, o que pode ser percebido, na fala do senhor Bruno a Igreja Quadrangular de Parnaíba em uma reunião da mesma. "Gente olha esse trabalho, ele é muito mais que além de uma ação social. Ação social qualquer pessoa, sinceramente, qualquer pessoa, que tenha dinheiro ela pode fazer. Na verdade nossa ação ela se baseia na palavra de Deus"¹⁷⁸. Além de fundamentar a discursão anterior, percebe-se também nesta afirmação que para a Igreja, há uma diferenciação em se realizar os trabalhos sociais, sendo que para a mesma, essa diferença está no fato de sua concretização, ser uma obediência a própria ordenança de Deus em realiza-las.

¹⁷⁶ SILVA, 2009, p. 51.

¹⁷⁷ STOTT, 2005, p. 149.

¹⁷⁸ Esta citação foi gravada em uma reunião no dia 6 de outubro de 2015 em uma noite de terça feira, às 20 h e 45 min na Igreja do Evangelho Quadrangular. Nessa ocasião, o secretário Bruno convocou a igreja a ajudar na realização do projeto social.

Dessa forma, o trabalho social, adquira uma condição, segundo Mircea Eliade(1992), de sagrado, ou seja, a mesma sofre um processo de hierofania¹⁷⁹.

De acordo com o autor Mircea Eliade(1992), em sua obra, *O sagrado e o Profano: A essência das religiões*, o mesmo aponta a diferença de comportamento entre o homem profano, que seria o indivíduo não religioso e o homem sagrado, que seria o religioso, frente ao modo de compreensão de mundo. Assim diferentemente do homem não religioso que encara o mundo como eventos normais, sem nenhuma sacralização, portanto profano, o homem religioso assume uma vida transcendental, considerando sagrado tudo aquilo que lhe é revelado pelas divindades.

É interessante notar que o homem religioso assume uma humanidade que tem um modelo trans humano, transcendente. Ele só se reconhece verdadeiramente homem quando imita os deuses, os Heróis civilizadores ou os Antepassados míticos. Em resumo, o homem religioso se quer diferente do que ele acha que é no plano de sua existência profana¹⁸⁰.

Dessa forma, percebe que para o homem religioso é de extrema importância se ver sempre no transcendente, e é por esse motivo que a Igreja de Parnaíba assimila a responsabilidade social frente as pessoas necessitadas não como algo comum, como é encarado pelo homem profano, mas sim, como algo sagrado, por ter sido revelado pelo Divino, carecendo assim, ser realizado a qualquer custo. Com estas análises dos parágrafos anteriores, percebe-se a importância dada pelas igrejas a responsabilidade social e a evangelização, sendo que dificilmente, a igreja que realiza a primeira, fara de uma forma que excluirá a segunda.

Um dos questionamentos que deve ser realizado é, se caso uma pessoa necessitada de ajuda, manifesta-se abertamente que não tem nenhum interesse em se tornar protestante tal qual como quem a ajuda, ela ainda seria amparada pela igreja? Se a resposta fosse não, ou se essa questão influenciasse na distribuição das certas, poderíamos constatar um certo erro por parte da mesma, pois, de acordo com que foi afirmado no decorrer do trabalho, através de autores como o teólogo Rene Padilla, C (2009) na obra, *O que é missão integral?* e das próprias escrituras bíblicas, tal prática, não é opção mas sim obrigação de qualquer igreja que pregue Cristo, já que o mesmo, de acordo com a tradições bíblicas, ensinou as pessoas a amarem umas às outras, suprimindo as necessidades das pessoas próximas independentemente de quem sejam.

¹⁷⁹ O termo é usado pelo autor Mircea Eliade, em sua obra, *O sagrado e o Profano: A essência das religiões*. Na obra, o mesmo é usado a fim de indicar uma revelação divino sobre algo, tornando-o assim, uma manifestação do sagrado.

¹⁸⁰ ELIADE, 1992, p. 52.

Um exemplo dado é a parábola do bom samaritano no livro bíblico de Lucas 10: 30-34. Apesar da rivalidade que existia entre judeus e samaritanos, de acordo com essa passagem, Jesus utiliza o samaritano como exemplo de boa conduta enquanto que os judeus (Sacerdote e Levita) como mau exemplo. Percebam que nela o samaritano não conhece a religião ou história de vida do necessitado, nesse caso o homem espancado, todavia ele o ajuda mesmo assim. Levando-se em conta essa passagem bíblica, percebe-se, que de acordo com a concepção cristã, as igrejas da atualidade, devem ajudar as pessoas necessitadas, não importando quem sejam elas, pois o que interessa realmente é as suas necessidades.

Questionado sobre essa questão, na entrevista, o senhor Bruno, secretário de ação social da Igreja, responde que a mesma, sempre vai oferecer uma ajuda que irá para além do material, ou seja, abrangendo também o espiritual, no entanto, a recusa da pessoa em se converter a fé protestante não determinara se essa pessoa deve ou não ser ajudada por ela.

(...) nós ajudamos as famílias, mas (...) mostramos a elas um caminho diferente, um caminho de salvação, um caminho de crescimento, um caminho de arrependimento, por que nós como cristãos entendemos que o pecado, ele nos machuca, ele cria situações entre nós que nos desfavorece, que faz com que (...) passamos a ter uma vida mais difícil. Agora se você me perguntar, mas se alguém (...) disser assim, olha eu preciso ser ajudada mas eu não quero nada com a tua igreja. Nós vamos ajudar essa pessoa.¹⁸¹

De acordo com a afirmação do senhor Bruno, a Igreja Quadrangular de Parnaíba, não utiliza dessa ajuda, para coagir as pessoas a serem protestantes. Nessa mesma citação, é possível perceber, uma associação das necessidades dos indivíduos a uma vivência sem a providência divina, causando assim, uma existência carregada de dificuldades em meio ao dia-a-dia. Em outro momento da entrevista, o senhor Bruno dar exemplo de um dependente químico, ``uma casa (...) onde(...) esposo é dependente químico(...) a subsistência dela está comprometida haja vista que o mantenedor do lar encontra-se, no caso terrível de dependência´´.¹⁸² Mediante a essas informações ha de notar, baseado nas teoria de Mircea Eliade(1992), que o homem religioso compreende o mundo não em uma percepção física e natural, mas sim, em uma concepção transcendente, pois, a saída no caso do dependente, para concepção protestante, está em uma conversão mediante as doutrinas bíblicas.

Essa associação do físico com o transcendente, pode ser notada também na obra de Max Weber (2001), *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. O mesmo aponta que os

¹⁸¹ VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

¹⁸² VERAS, Bruno Rafael de Freitas. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

reformadores, como Lutero e Calvino, associavam, por meio da vocação profissional e eleição, a necessidades materiais das pessoas ao fato das mesmas não agradarem Deus ou não serem eleitas pelo Criador, causado assim a miséria. Para Lutero, o trabalho profissional do indivíduo, era uma ordenança divina, na qual o mesmo deveria permanecer afim de que ele alcance a providência divina¹⁸³. No caso do Calvino, o mesmo afirmava que a salvação do homem não era adquirida por meio da igreja ou dos seus sacramentos, pois, na verdade, o mesmo, já estava salvo por meio da predestinação, tendo a certeza mediante a fé de que Deus o escolhera, todavia, a fé não se mostrou eficaz na identificação dos eleitos, era preciso outra identificação.

Era impossível, pelo menos na medida em que surgiu a questão do estado de graça do indivíduo, que a fé de Calvino fosse satisfatória no testemunho da validade da fé perseverante, (...) Na medida em que a predestinação não foi interpretada, suavizada ou fundamentalmente abandonada, apareceram dois tipos principais, mutuamente relacionados, de recomendações pastorais. Por um lado, manteve-se como um dever absoluto, de cada um considera-se escolhido e de combater todas as dúvidas (...) Por outro lado, a fim de alcançar aquela autoconfiança, uma intensa atividade profissional era recomendada, como o meio mais adequado. Ela, e apenas ela, afugenta as dúvidas religiosas e dá a certeza da graça¹⁸⁴.

Ou seja, o indivíduo deveria ter sucesso em sua profissão, pois isto era a confirmação de que ele era um eleito de Deus. Como se percebe, em ambos os caso, nota-se a associação das dificuldades materiais dos indivíduos ao desagrado ou a não eleição por parte de Deus para com as pessoas. No caso das igrejas protestantes da atualidade, essas necessidades, de acordo com as suas concepções, podem ser motivadas pelo afastamento dos indivíduos a pessoa de Deus, mediante ao não cumprimento das doutrinas bíblicas. Em todos os casos, percebe-se, que para as concepções religiosas do protestantismo, os problemas e as soluções, dessas necessidades físicas, pode está ligados a um modo de vida transcendental.

Mediante a afirmação de Bruno na citação anterior, há de se questionar o motivo que leva a Igreja a ajudar pessoas, que já se mostraram desinteressados em converter-se ao protestantismo. Para responder essa questão, o senhor Bruno em entrevista, relata que o objetivo para essa prestação de ajuda, dada pela Igreja, não é para barganhar ou criar uma relação de dependência das pessoas que estão sendo ajudada com a Igreja, mas sim cumprir a ordem de Jesus Cristo.

¹⁸³ WEBER, 2001, p. 57.

¹⁸⁴ Ibidem, p. 77.

Por que muitas vezes (...) o que se quer estabelecer é uma relação de dependência, olha eu vou te dar isso mais tu tem que me dar isso em troca, nós não cremos assim. (...) nós cremos que Deus é o agente transformador. A nossa missão é tão somente ajudar, tão somente estender a mão, como eu creio que Cristo fez a muitas pessoas.¹⁸⁵

Nesse trecho da entrevista, o senhor Bruno nos mostra, que a função da Igreja de Parnaíba é ajudar os necessitados independentemente se elas queiram ao não se converter a fé protestante, pois, segundo ao mesmo, entende-se que esses trabalhos sociais é uma ordenança da bíblia.

Concluimos que as igrejas cristãs, especificamente as protestantes, de acordo com as tradições bíblicas, têm como missão não apenas auxiliar as pessoas nas necessidades transcendentais, mas sim, observar o ser humano em todas as suas necessidades. Ressaltamos também, que essa prestação de auxílio, não pode ser realizada objetivando a conversão dos necessitados, de uma forma que somente assim elas receberão o auxílio, mas deve ser efetivada independentemente de suas preferências religiosas, pois, de acordo com as discussões desenvolvidas no decorrer do trabalho, nota-se mediante a análise de teólogos e das próprias tradições bíblicas, que o próprio Jesus Cristo, tido como o pilar central do cristianismo, a qual todas as igrejas cristãs, alegam serem as suas representantes, defendia um amor ao próximo auxiliando o necessitado pela sua necessidade. O mesmo, de acordo as tradições bíblicas, não ajudava apenas aqueles que se identificavam como pertencente a uma religião x ou y, mas sim a todos. Dessa forma, se essas igrejas que atuam nos trabalhos sociais e que levantam a bandeira da representatividade de Cristo, nega-se ou criarem empecilhos para ajudar o necessitado, devido a não conversão à sua mesma fé, cai em contradição.

¹⁸⁵ VERAS, Bruno Rafael de Freita. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o trabalho cujo tema é a responsabilidade social das igrejas protestantes na cidade de Parnaíba, esperamos que o mesmo desperte o interesse de graduandos e graduados a futuras pesquisas mais abrangentes e aprofundadas.

Como podemos concluir, percebe-se que a prestação de auxílio oferecido por uma instituição religiosa, no caso as igrejas protestantes, para com as pessoas necessitadas, sempre está ou estará ligada aos princípios religiosos da mesma. Sendo essa ajuda, encarada por essas igrejas, continuamente como incompleta, tornando-se finalizada apenas mediante a uma mudança de vida, baseada nas doutrinas bíblicas. Esse posicionamento chega até ser normal, já que são os próprios princípios religiosos, que as motiva a se laçarem nos trabalhos e são os mesmos que as fazem acreditar que a solução está no transcendente.

O que é questionável e reprovável é usar desses auxílios como uma barganha de forma que aquele que está sendo ajudado se sinta em dívida ou pressionado a se tornar protestante. Tratando com diferença aqueles que já se mostraram desinteressados em se converter a mesma fé de quem está ajudando. O indivíduo que se encontra nessa situação já está sofrendo uma pressão social. Sendo desnecessário uma pressão também religiosa. O fato é que elas, de acordo com as concepções bíblicas e teológicas, têm como missão prestar auxílio a uma sociedade que muitas das vezes é formada por indivíduos que precisam de uma ajuda, e essa ajuda não deve, em nem um momento, ser usada como uma forma de coagir as pessoas a serem protestantes, aproveitando-se assim das fragilidades das mesmas.

Apesar dessa pesquisa se concentrar em uma igreja local que se mostra interessada na efetivação dos trabalhos sociais, muitas igrejas locais ainda não compartilha desse mesmo interesse. Muitas lideranças acreditam que a única ajuda necessária está no transcendente pois é ela que solucionará também as necessidades materiais das pessoas, sendo assim desnecessário prestar essa ajuda social. Além disso, há concepções religiosas que interpretam as doutrinas bíblicas, de uma forma que mostra a pobreza como inevitável e por isso acreditam ser inútil esse tipo de assistência, entre outras coisas que abordamos no decorrer do trabalho. Todos esses pensamentos como já apontados na pesquisa não é justificativa, já que ao jogar pelo viés religioso, as próprias tradições bíblicas dão margem para sua realização. Há também de se ressaltar que as mesmas, pela constituição brasileira, estão isentas de impostos, mediante a realização dessas assistências sociais, o que gera um certo débito com a sociedade, em caso de sua não efetivação.

No caso da Igreja do Evangelho Quadrangular de Parnaíba, apesar de ainda ser, de acordo com o senhor Bruno em entrevista, um trabalho tímido e que tem muito a melhorar, há de se cumprimentar a sua iniciativa em observar e atuar nessas necessidades humanas em um mundo cada vez mais dominado pelo espírito do capitalismo, que busca o lucro a qualquer custo, sacrificando assim o ser humana para o alcance do objetivo.

Esperamos que esse trabalho, além de contribuir para o meio acadêmico, de algum modo contribua também para uma mudança de comportamento do religioso, especificamente o cristão, e até mesmo o do não religioso, as necessidade materiais dos indivíduos que se encontram em seu meio, Pois, ajudar o necessitado é um ato que faz bem a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE DA PARNAÍBA 1941, 1946

AQUINO, Rodrigo Bibo de. *Missão integral em poucas palavras*. Joinville: BTBooks, 2013. Disponível em: <http://bibotalk.com.br/textos/missaointegral.pdf>

BARRO, Jorge Henrique. *De Cidade em Cidade*. Londrina: Editora Descoberta, 1ª edição, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67) ISBN 978-85-736-5934-4. 1. Direito constitucional, legislação, Brasil. 2. Emenda Constitucional, Brasil. I. Título. II. Série. CDU 342.4(81)“1988”.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100-115, set.-nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13458/15276>

Cartório bezerra. 2º ofício de notas. (Livro nº 40 Fls. 332/336). Maria Cristina Mendes Bezerra Sousa. Tabela. Rua Duque de Caixas, 568: PARNAIBA- PIAUI. Traslado: Escritura pública de compra e venda de um terreno foreiro ao município que entre si fazem:-de um lado, como outorgante vendedora, a Senhorita Maria do socorro Mendes; e, de outro lado, com outorgado compradora a Igreja do Evangelho Quadrangular, como abaixo se declara:- Documento institucional da Igreja do Evangelho Quadrangular.

CÉSAR, Elben M. Lenz, 1930-. *História da evangelização do Brasil; dos jesuítas aos neopentecostais*. / Elben M. Lenz César. -2. ed.- Viçosa: Ultimato, 2000.

CONSPIRAÇÕES Real-Parte 2: *Traição na Igreja: Trocando a Verdade por um `Evangelho Social`*. Autora: Berit Kjos, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.espada.eti.br/db076.asp>.

Copyright © Igreja Do Evangelho Quadrangular. *Uma igreja em 60 anos*. 1ª edição- São Paulo, SP. Laser Press-Gráficas e Editora Ltda. Junho/2011.

DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma* / Jean Delumeau; tradução de João Pedro Mendes. -- São Paulo: Pioneira, 1989. – (Biblioteca Pioneira de Ciências sociais. História. Série `Nova Clio; 30).

DIAS, Agemir de Carvalho; BANDT, Daniel Langemann. *A Implantação da Igreja Do Evangelho Quadrangular em Curitiba: A evangelização através de tendas*. SANCHES, M. A. (Org.) Congresso de Teologia da PUCPR, 9., 2009, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2009. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:>

[UvI8oKJ8GggJ:www2.pucpr.br/reol/index.php/9CT%3Fdd1%3D2758%26dd99%3Dpdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/9CT%3Fdd1%3D2758%26dd99%3Dpdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

DIRETRIZES para Grupo pequenos células. Igreja do Evangelho Quadrangular. Projeto crescimento da igreja: Implantação e Desenvolvimento de Células. Central de Atendimento às Células. Rua Cambuquira, 246- Carlos Prates Belo Horizonte- MG- 30.710-550. [Tel:\(31\) 3278-3993](tel:313278-3993). cotato@multiplicandoavisao.com.br . www.multiplicandoavisao.com.br. Secretário Geral das coordenadorias, Pr. Antônio Carlos de Moraes. Livro de evangelização da Igreja do Evangelho Quadrangular.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. *O sagrado e o profano* / Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. – (Tópicos). Disponível em: <http://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>

EVANGELIZAÇÃO e Responsabilidade social: Relatório da Consulta Internacional realizada em Grand Rapids sob a presidência de John Stott. Série Lausanne 30 anos. Traduzido do original em inglês EVANGELISM AND SOCIAL RESPONSABILITY Copyright © 1982 Comissão de Lausanne para a Evangelização Mundial, 186 Kennington Park Road, London SE11 4BT, Inglaterra, E World Evangelical Fellowship. Direitos reservados pela ABU Editora. E-mail: editora@abub.org.br. Home page: www.abueditora.com.br. Visão Mundial. Home page: www.visaomundial.org.br. Tradução: José Gabriel Said. Revisão: Silêda Steuernagel e Edison Mendes de Rosa. Capa: Shingo Sato. (1ª Edição – 1983). Disponível em: http://www.abub.org.br/sites/default/files/evangelizacao_respons_social_abueditora_rev_1.pdf

FINLEY, Mark. *Estudo juntos: manual de referência bíblica*. São Paulo: Cernear.

FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil da constituição ao impeachment*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de ciências Sociais do Instituto de filosofia e ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp.SP.1993.

I.B.G.E.- Conselho Nacional De Estatística. Serviço Nacional de Recenseamento. VI Recenseamento Geral do Brasil. Censo Demográfico (1.º a de julho de 1950) Estado do Piauí Seleção dos Principais Dados. Rio de Janeiro. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/70/cd_1950_pi.pdf

LONGUINI NETO, Luiz, 1957-. *O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano* / Luiz Longuini Neto. – Viçosa: Ultimato, 2002.

LUIZETTO, Flávia. *Reformas religiosas*. São Paulo: contexto, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *História oral: como fazer, como pensar*/ José Carlos Sede Bom Meihy, Fabiola Holanda -2.ed- São Paulo: Editoracontexto, 2010.

MELO JÚNIOR, Ebenézer da Silva. *Tive Fome: uma Teologia Social para as igrejas evangélicas no Brasil*. Revista Teologia Pratica-FATE-BH. Belo Horizonte, v.3, n.5, p 20-25, 2º sem. 2005.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. *Parnaíba: Educação e Sociedade na Primeira República*. / Francisco Iweltman Vasconcelos Mendes. Teresina, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí - UFPI, 2007.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil* / Antônio Gouvêa Mendonça-3.ed.-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=zCa3IAfRo8oC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Ant%C3%B4nio+Gouv%C3%A7a+Mendon%C3%A7a%22&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiby-296_TOAhUFE5AKHQnDAfYQ6AEIjAB#v=onepage&q&f=false

MORAES, Reginaldo Rodrigues de. *Protestantismo como missão: um estudo sobre a constituição de uma nova expressão religiosa em Parnaíba-PI*. / Reginaldo Rodrigo de Moraes. Monografia (licenciatura plena em História) Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba-PI, 2010.

MUELLER, E. A interpretação da Bíblia e a Missão Integral. In: STEUERNAGEL, Valdir R. (Org) *A missão da Igreja: uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas de missão para a Igreja e na antevéspera do terceiro milênio*. Belo Horizonte: Missão Editora, 1994.

NORA, Pierre. *Entre a memória e a história: A problemática dos lugares*. Tradução: Yara Aun Khoury. Proj. História. São Paulo. (10), dez. 1993.

O Estatuto e Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular está registrado no 1ª Cartório Oficial de Registro de Títulos e Documento civil de Pessoa Jurídica sob nº 297814 contendo as alterações aprovadas na 52ª Convenção Nacional em Camboriú-SC, em 2 de abril de 2003. (Maio/2011). Documento institucional da Igreja do Evangelho Quadrangular.

PAULA, Vitor Aparecido Santos de. *Religião e política no Vale do Paranapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008)* / Vitor Aparecido Santos de Paula. Assis, 2012. 148 f. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências e Letras de Assis- Universidade Estadual Paulista.

Presidência da república: casa civil, subchefia para assuntos jurídicos. Decreto N°119-A, de 7 de janeiro de 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm. Acesso 29 de novembro/2015.

RENÉ PADILLA, C. *Missão Integral: ensaios sobre o Reino e a igreja*. Temática Publicações. Fraternidade Teológica Latinoamericana-Sector Brasil. São Paulo-SP e Temática Publicações São Paulo-SP. 1992. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/45965072/Missao-Integral-Rene-Padilla>.

_____. *O que é missão integral?* / C. René Padilla. – Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

ROCHA, Calvino Teixeira da. *Responsabilidade Social da Igreja*/ Calvino Teixeira da Rocha. Descoberta Editora Ltda. Londrina/PR. 1ª edição: Verão. 2003. Disponível em: https://www.faculdadeteologicanacional.com.br/portal/aluno/livros/RESPONSABILIDADE_SOCIAL_DA_IGREJA.pdf

SILVA, Elizete. *Conflitos no campo religioso baiano: protestantes e católicos no século XIX*. Sítientibus, revista da Universidade Estadual de Freira de Santana, nº 21. pg 51-67, jul/dez.1999.

SILVA, Claudia Neves da. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. Estudos de Religião, v. 23, n. 36, 35-60, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/874/928>

STOTT, John. *Ouçá o Espírito, ouçá o mundo* / John Stott; [tradução Silêda Silva Steuernagel]. -2. ed. –São Paulo: ABU Editora,2005.

_____. *Pacto de Lausanne: comento por John Stott*. Série Lausanne 30 anos. Belo Horizonte- MG. ABU Editora s/c. Visão Mundial.1ª edição. 1983. Traduzido do original em inglês THE LAUSANNE COVENANT An exposition and commentary Copyright © 1975 Comissão Lausanne para a Evangelização Mundial, 186 Kennington Park Road, London SE 11 4BT, Inglaterra.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi, Tamás J. M. K. Szmrecsányi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

WULFHORST, Ingo. *O Pentecostalismo no Brasil*. Estudos Teológicos, 35(1):7-20, 1995. Disponível em: http://ism.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/ViewFile/838/767

SITES CONSULTADOS

Conspirações Real-Parte 2: Traição na Igreja: Trocando a Verdade por um “Evangelho Social”. Autora: Berit Kjos, setembro de 2006. Disponível em <http://www.espada.eti.br/db076.asp> acessado no dia 4 de agosto de 2016.

Experiências extáticas: É a vivência de um estado máximo de admiração por algo. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=conceito%20de%20experiencia>. Acessado no dia 14 de julho de 2016.

Foto adquirida no site da igreja I.E.Q. <http://ieaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acessado no dia 06 de junho de 2016.

O termo Holiness significa “santidade”. As igrejas *Holiness*, são descendentes da Igreja Metodista.... Disponível em: <http://www.avivamentoja.com/pmwiki.php?n=Passado.Azusa>. Acessado no dia 10 de agosto de 2016.

<http://www.redebr4.com.br/ieq/projeto-lucas-mais-de-50-mil-pessoas-atendidas> acessado em 30 de julho de 2016.

<http://www.sgmbrazil.com.br/nacional/sos-missoes/> acessado no dia 30 de julho de 2016.

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220770&search=|parnaiba> acessado em 18 de setembro de 2016.

<http://escola.britannica.com.br/article/481535/huguenote> Acessado no dia 21 de setembro de 2016.

<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/parnaiba-no-piaui-e-cidade-com-maior-crescimento-do-brasil.html> acessado em 19 de setembro de 2016.

<http://www.sgmbrasil.com.br/projetos/> acessado no dia 25 de julho de 2016.

<http://www.pazz.com.br/margarida> acessado em 25 de junho de 2016.

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf acessado no dia 25 de julho de 2016.

<http://portalieqlimeira.com.br/novo/igreja/ieq-no-brasil/> acessado no dia 25 de julho de 2016.

http://www.monergismo.com/textos/credos/lutero_teses.htm acessado no dia 02 de abril de 2016.

<http://ieaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acessado no dia 06 de junho 2016.

Missão transcultural corresponde ao esforço da Igreja em cruzar qualquer fronteira que separe o missionário de seu público alvo. Disponível em <http://ejesus.com.br/o-que-e-missoes-transcultural/>. Acessado no dia 3 de agosto de 2016.

Termo protestantismo de imigração e protestantismo de Missão são usados pela maioria dos estudiosos das religiões, com o objetivo é distingui dois momentos de atuação dos protestantes em relação ao seu propósito missionário. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/059/59ferreira.htm> . Acessado no dia 10 de agosto de 2016.

ENTREVISTAS:

ARAÚJO, Eva de Sousa. Aposentada, 78 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 09 de novembro de 2015 às 17 hs e 30 m.

ASSUNÇÃO, Mara Juliana de Alcantara. Domesticas, 38 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de julho de 2016 às 18:00 hs.

CARLSON, Nelson. Pastor Evangélico, 61 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 16 de outubro de 2015 às 22:00 hs.

SILVA, Ilenir Santos Moura e. Escrevente de Cartório, 47 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 25 de julho de 2016 às 17 hs e 10 m.

VERAS, Bruno Rafael de Freita. Bancário, 27 anos. Entrevista concedida a Paulo Eudes Machado Vieira, no dia 21 de junho de 2016 às 17:00 hs.